



OS IANQUES PROSEGUEM, com redobrada fúria, a sua tarefa de incendiar. O clichê mostra a fumaça das explosões no porto de Hungnam, na Coreia, provocadas por bombas de ação retardada, ali deixadas pelos bestiais soldados de Mac Arthur antes de serem empurrados para o mar pelas tropas libertadoras de Kim Ir Sen. Um telegrama da A.F.P. informa que, em sua nova retirada na zona ao norte de Seul, os ianques ordenam aos habitantes de toda a área, de todo povoado, que evacuem suas casas, aticando-lhes fogo logo após. Com o cinismo adido bem típico de um soldado nazista, declarou um oficial superior norte-americano: «Não vamos deixar aos vermelhos lugar algum em que possam repousar». Por «vermelhos» ele queria se referir não apenas às forças libertadoras como à população civil coreana, mulheres, crianças e velhos.

MENSAGEM DA CHINA POPULAR A PRESTES

O VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA POPULAR DA CHINA, SR. KUO MO-JO, FEZ A SEGUINTE DECLARAÇÃO ACERCA DAS MEDIDAS ORDENADAS PELO IMPERIALISMO E PELO GOVERNO DE DUTRA CONTRA LUIZ CARLOS PRESTES: — «ESTAMOS TOMADOS DA MAIS PROFUNDA INDIGNAÇÃO DIANTE DA TENTATIVA DE ENCARCERAMENTO DO SR. LUIZ CARLOS PRESTES POR PARTE DO GOVERNO BRASILEIRO, DEVIDO A SUA DEDICAÇÃO E ATIVIDADES EM FAVOR DA LIBERTAÇÃO DE SEU POVO. APOIAMOS RESOLUTAMENTE O MOVIMENTO EM DEFESA DE SUA LIBERDADE. O POVO CHINÊS JÁ EXPULSOU OS IMPERIALISTAS E SEUS CÃES DE FILA DA CHINA CONTINENTAL. OS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS TORNARAM-SE O INIMIGO PÚBLICO DOS POVOS DE TODO O MUNDO. NÃO HA FUTURO PARA OS GOVERNOS QUE SE APOIAM NO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO».



FERRO VELHO DE GUERRA IMPOSTO AOS PAISES DO «QUINTAL»

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 3 de Janeiro de 1951

IMPrensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA — Ano IV — Nº 587

WASHINGTON, 2 (INS) — EM REUNIAO REALIZADA ESTA MANHA NO DEPARTAMENTO DE ESTADO OS REPRESENTANTES DESEU DEPARTAMENTO E DO DA MARINHA RESOLVERAM VENDER AO BRASIL, A ARGENTINA E AO CHILE NAVIOS DE GUERRA DO MATERIAL EXCEDENTE DA RESERVA NAVAL. CADA UM DESSES PAISES RECEBERA DOIS CRUZADORES LIGEROS, DO MODELO «BROOKLYN». O ALMIRANTE CHERMAN FOI ENCARGADO DE FAZER A RESPECTIVA COMUNICAÇÃO DE VENDA AQUELAS NAÇÕES SUL-AMERICANAS.

SALVE 3 DE JANEIRO!



A data de hoje traz a milhões de brasileiros, numa onda de amor e carinho, a lembrança do seu líder máximo. É o aniversário de Luiz Carlos Prestes, que completa 53 anos de uma vida dedicada ao serviço do nosso povo, aos sagrados ideais da libertação nacional, do progresso e da paz. Essa data toca mais de perto aos trabalhadores, já que eles têm em Prestes o mais combativo e consequente defensor dos seus direitos, a frente do glorioso Partido Comunista do Brasil. Mas é um dia de júbilo, igualmente, para todos os que amam o Brasil e não se curvam ao jugo estrangeiro, para os que anseiam pela paz e lutam para conquistá-la. A todos esses, homens e mulheres de todas as camadas sociais e de todas as convicções políticas, filosóficas e religiosas, o nome de Prestes aparece como uma luminosa bandeira da Esperança. Prestes está no comando de nossa luta. Suabamos defendê-lo e nesta data de imensa alegria sejamos dignos do grande líder, redobrando os esforços para levar à prática o programa de libertação nacional formulado no seu manifesto de 1.º de Agosto. Salve o 3 de janeiro! Longa vida a Luiz Carlos Prestes!

ENTRAM EM SEUL AS VANGUARDAS POPULARES

GIGANTESCA OFENSIVA PARA EXPULSAR DA COREIA OS INVASORES AMERICANOS — BATEM DE NOVO EM RETIRADA OS SOLDADOS DE MAC ARTHUR — AVANÇAM EM TODAS AS FRENTEAS AS UNIDADES DO EXERCITO POPULAR

TOQUIO, 2 (INS) — Com um tridente, formado por sólidas colunas de carne e aço, 200.000 soldados populares lan-

çaram sua grande ofensiva de ano novo, colocando a 32 kms de Seul, e fazendo com que as praças imperialistas re-

trocedessem pelo menos 10 quilômetros para a ameaçada cidade sul-coreana. Apoiadas por tanques e artilharia, as colunas

de assalto populares se lançaram a carga num setor de 80 kms, obrigando as forças do oitavo Exército norte-americano a

no a empreender uma retirada geral.

Korangpo. O despacho enviado por Lee Ferrero à meia-noite diz que, em um dos setores, foram travados ferozes combates corpo a corpo. O

VIBRANTE APOIO A QUINZENA DA PAZ

ESTAMOS LUTANDO PELAS NOSSAS VIDAS

«Getúlio nos ameaça com a guerra, mas será derrotado» — O dia 16 será o Dia Nacional de Protesto Contra a Guerra — Falam a nossa reportagem o jornalista Edmar Morel, o deputado Roberto Morena, o editor Barbosa Melo, o crítico de cinema Alex Viany e o líder sindical Bacelar Couto

COMISSÃO DE MÉDICOS NO SENADO

Numerosa comissão de médicos da Prefeitura compareceu ontem ao Senado Federal, a fim de assistir à reunião em que seria discutido e votado o veto do prefeito ao projeto aprovado pela Câmara Municipal em princípios do ano passado, e que fixa em 8.000 cruzeiros os seus vencimentos anuais.

Ainda em dezembro, os médicos estiveram no Senado onde foram levar um memorial com mais de mil assinaturas, pedindo um pronunciamento daquela casa contra o veto do sr. Mendes de Moraes.

Ontem, contrariando as perspectivas daqueles funcionários, não houve número no Senado para votação, ficando acertado que a comissão de médicos comparecerá à outra reunião, a fim de que não venham a ser prejudicados nos seus justos interesses.



Os entrevistados falaram à nossa reportagem

Dois fatos marcantes assinalaram a passagem do fim de ano no Brasil. O primeiro é o compromisso aberto de Getúlio com o embaixador ianque, para arrastar nosso país à guerra. O segundo foi o lançamento da Quinzena de luta contra a guerra, iniciada no dia 1.º de janeiro e cujo encerramento será levado a efeito no próximo dia 16, que será o Dia Nacional de Protesto Contra a Guerra. A Quinzena significará que o nosso povo não aceita na ameaça do pai dos tubarões, cujos representantes no Parlamento, depois de torpedearem o Abono de Natal, votaram em bloco a favor da entrega de 50 milhões de cruzeiros para os agressores do povo coreano.

Sobre esses dois fatos marcantes, procuramos ouvir personalidades dos mais diversos setores da população carioca.

E PRECISO LUTAR COM AUDÁCIA

Inicialmente ouvimos o Dr. Abel Chermont, ex-senador da República e figura das mais destacadas nos movimentos patrióticos realizados nestes últimos tempos:

Disse-nos ele:

— Getúlio nos ameaça com a guerra. Com o derramamento de sangue da nossa juventude. Mas nós queremos a paz. E nós sabemos que não basta querer a paz. É preciso lutar por ela. Nem mesmo lutar por ela é suficiente. É preciso lutar com audácia a fim de conquistá-la a qualquer preço, com todas as armas de que dispomos. A Quinzena contra a guerra é uma das fases dessa luta. Precisamos apoiá-la, transformando-a numa quinzena de ações concretas, de lutas vigorosas. Esse o único caminho digno de um patriota.

(Conclui na pág. 4)

Outras tropas populares voltaram a carregar contra o flanco oriental do 8.º Exército, perto de Chunchon. Diz Lee Ferrero que o oitavo Exército não revelou até onde avançaram os soldados populares, mas acrescenta que os invasores ainda não chegaram à linha principal dos Estados Unidos, nos subúrbios setentrionais de Seul.

Despachos anteriores, procedentes do campo de batalha, diziam que, em dois pontos dentro do «corredor» de Yongchion a Uijongbu, as tropas sul-coreanas de Sigman Ri, haviam sido obrigadas a retroceder pelo menos 10 quilômetros, nas primeiras horas de ofensiva popular. Foi ao longo desse setor de 32 quilômetros de largura que as forças populares lançaram seu ataque inicial, estabelecendo duas cabeças de ponte na margem sudeste do estratégico e gelado rio Imjin.

Ao findar o primeiro dia do Ano Novo, a frente da ofensiva popular se havia estendido até as vizinhanças de Chunchon, 80 quilômetros ao este do

Em Solene Ato Público, no Dia 5, Encerrar-se-á a Campanha dos 5 Milhões

Em ato público que se revestirá de toda solenidade, a realizar-se depois de amanhã, dia 5, às 16.30 horas, no saguão do Palácio Tiradentes, será encerrada a campanha nacional de coleta de assinaturas em apoio ao Apelo de Estocolmo. Uma grande comissão de personalidades e delegações das várias entidades aderidas ao Movimento Nacional pela Proibição das Armas Atômicas levará ao conhecimento dos parlamentares o resultado da apuração dos votos expressos por 5 milhões de brasileiros que, nessa memorável jornada, exigiram a interdição da bomba atômica, com o estabelecimento de rigoroso controle internacional dessa arma de terror e de extermínio em massa, considerando criminoso do guerra o governo que primeiro a utilize contra qualquer país. As diversas organizações de partidários da paz estão convidando a participar desse ato as pessoas que assinaram o histórico Apelo e todos quantos desejam preservar a paz, condenando a preparação de uma nova guerra mundial, a desencadeada

propaganda de guerra, os atos de agressão como o do imperialismo ianque na Coreia, bem como as medidas com que o governo Dutra pretende arrastar o Brasil a essa guerra injusta, com o sacrifício de nossas reservas econômicas e de 20.000 jovens brasileiros oferecidos a Truman como carne de canhão. Usando do direito de representação, os manifestantes farão sentir aos parlamentares a reprovação de milhões de brasileiros às iniciativas de orientação belicista como os projetos relativos aos 50 milhões de cruzeiros para ajudar o custeio da agressão norte-americana na Coreia, aos 700 milhões de compra de velhos cruzadores que o governo de Washington deseja guarnecer com oficiais e marinheiros brasileiros, e a lei de recrutamento desde os 18 aos 45 anos de idade. Diante do parlamento, os representantes dos 5 milhões de signatários do Apelo de Estocolmo conclamarão todos os patriotas brasileiros à união para a ação em defesa da paz e da soberania nacional.

Perseguição aos Oficiais Da Reserva da Aeronautica

Convocado pelo Presidente, reuniu-se ontem extraordinariamente a Câmara de Deputados. O motivo da convocação não foi exposto, sabendo-se entretanto que a matéria urgente era o projeto de lei referente à situação dos oficiais da reserva da aeronautica, visando prejudicá-los. Os trabalhos foram iniciados cerca das 21 horas, com uma hora portanto de atraso. Mesmo assim, era escasso o numero de deputados no plenário. Na primeira parte dos trabalhos, o Sr. Coelho Rodrigues falou longamente criticando a administração do governo Dutra, principalmente na parte que se refere aos escândalos do Departamento Nacional do Café.

Ainda depois do discurso do Sr. Coelho Rodrigues não havia numero para a votação e o presidente suspendeu os trabalhos por vinte minutos, a espera de quorum.

Sabe-se, por outro lado, que as autoridades da FAB enviaram um radio às diversas zonas aéreas, para transporte de deputados, a fim de que se congregassem o numero para a votação da lei pedida pelo Café, sobre

a situação dos oficiais da reserva da aeronautica.

O odio do ditador Dutra aos oficiais que não fazem parte de sua camarilha, não vê obstáculos. E esse Parlamento de fantoches se presta a tudo. Saliente-se, aliás, que essa per-

(Conclui na pág. 4)

PREÇO

50cts

NÃO QUER VOLTAR PARA O INFERNO FRANQUISTA

Capturado pela policia um dos 37 marujos que desertaram do «Juan Sebastian d'Elcano» — O jovem fugitivo conta à IMPRENSA POPULAR o seu pavor de regressar à Espanha onde o aguardam a chibata e os longos anos de cadeia — A solidariedade dos democratas poderá salvá-lo ainda



A passagem do navio-escola espanhol «Juan Sebastian d'Elcano» pelo nosso porto foi das mais acidentadas. Na época, Outubro de 1950, denunciávamos o fato com grande destaque, pois 37 marujos desertaram daquela prisão flutuante, não resistindo aos horripilantes maus-tratos, o mais humilhante dos quais é o uso da chibata, ainda em pleno vigor na Marinha franquista.

CAPTURADO UM DOS DESERTORES

O sinistro barco de Franco volta agora ao cartaz. É que um dos desertores, o marinheiro Juan Barrera Debora, foi capturado pela policia carioca e se encontra atualmente na cadeia da Polícia Marítima, na angustiosa espera das providências que a Embaixada franquista está tomando para

«Quero ficar no Brasil», declara o marujo espanhol Juan Barrera Debora ao nosso repórter, na Delegacia de Polícia Marítima

(Conclui na pág. 4)

MILHÕES DE PESSOAS SEM TETO

ESTA SERA, DENTRO EM POUCO TEMPO, A SITUAÇÃO EM TODO O PAIS SE UM VIGOROSO MOVIMENTO POPULAR NÃO PUZER ABAIXO A LEI DO INQUILINATO

O projeto de aumento de salários dos jornalistas, aprovado pela Câmara, a lei de aproveitamento dos oficiais da reserva da FAB, como tantos outros projetos de reais benefícios para o povo, foram vetados ou emendados pelo general Dutra. No entanto, agora a extorsiva Lei do Inquilinato, votada às pressas por uma legião de senhorios vorazes, que se ceia comodamente no Palácio Tiradentes,

foi sancionada sem maiores delongas pelo sr. Dutra. Bastaria este ato, que afeta a esmagadora maioria dos brasileiros, para caracterizar bem a ditadura reacionária de Dutra.

Podemos prever uma verdadeira avalanche de provocações contra os inquilinos e de ações de despejo na justiça. A lei revogada e que congelava os aluguéis, oferecia certa proteção aos locatários, os

quais só poderiam ser despejados em casos especiais, como falta de pagamento ou na hipótese de que os proprietários dos imóveis necessitassem dos mesmos para sua moradia ou para a de parentes muito próximos. E mesmo assim quantas vezes não foi burlada!

(Conclui na pág. 4)

EDITORIAL

LUTA ENERGICA CONTRA AS MEDIDAS DE GUERRA

As nuvens da guerra pesam cada vez mais ameaçadoramente sobre o nosso povo. Obedecendo servilmente às ordens dos seus patrões imperialistas norte-americanos, o governo de Dutra tomou e encaminhou uma série de medidas que tornam o perigo de guerra uma realidade concreta para milhões de brasileiros. Em meio à gritaria histórica dos propagandistas do massacre, já se agitam os exploradores do povo, para as quais a guerra é o maior e o melhor negócio, concluído sobre o sangue da juventude, sobre a ruína das lares e a dor das mães e esposas.

Essas medidas de guerra são do conhecimento público, pois os vende-pátria do se preocupam mais em esconder a sua sinistra atividade. Os americanos exigem 20 mil jovens brasileiros para serem sacrificados na Coreia, e a ditadura toma as providências finais para atendê-los. E aí estão os créditos de guerra votados ou em andamento no Congresso, a ampliação da Lei do Serviço Militar, a abertura progação guerrilha feita em discursos fascistas como o do general Cordero de Farias, para demonstrar a iminência do perigo.

Temos agora mais uma revelação da pressa com que os imperialistas nazifascistas completam o cerco de nosso país a fim de mobilizá-lo para a guerra. É a atividade de traição nacional de Getúlio Vargas, antes mesmo de assumir a presidência, através do fantoche João Neves da Fontoura, que já foi receber as instruções do gangster Hershell Johnson, enviado pelo de Truman ao Brasil. João Neves, como se sabe, será o ministro das Relações Exteriores de Vargas. Antes de sua investitura no cargo, quis mostrar submissão ainda maior que a do quisling Raul Fernandes, e foi ao beijo-mão do ano americano, numa atitude sem precedente nos annais da traição das classes dominantes.

As declarações que Vargas merece toda a

confiança dos americanos, Hershell Johnson abriu o jogo dos laços, dando por assegurado o prosseguimento da mesma orientação de subserviência aos interesses de Wall Street, seguida pelo atual governo. Temos assim, como já havia antecipado Luiz Carlos Prestes, às vésperas das eleições de outubro, um Dutra substituído por outro Dutra. Para enganar o povo, Getúlio Vargas não hesitou em colocar a máscara do "anti-imperialista", do "anti-americano". Mas agora todos estão vendo que ele visava somente os votos dos patriotas iludidos. Apenas eleito, apressa-se em ir rastrear aos pés dos piores inimigos do nosso povo.

Essa manobra significa maior perigo de guerra. As forças de Truman continuam tendo dos governos capachos das classes dominantes o sinal livre para ocuparem o sagrado solo de nossa pátria e enviar uma força expedicionária brasileira a lutar pelos criminosos interesses do imperialismo, em suas aventuras de conquistas na Ásia. Tudo, como sempre, com a mais sólida hipocrisia, em nome da "solidariedade do hemisfério" — a solidariedade do lobo com o cordeiro — e da "defesa da civilização cristã", essa "civilização" que massacra covardemente com seus aviões as populações civis coreanas, ameaçando ainda o mundo inteiro com a bomba atômica.

Diante dessa realidade, só existe um caminho para o nosso povo, que é organizar-se e lutar contra a guerra imperialista e pela libertação nacional. Nenhum patriota pode ficar indiferente ao apelo lançado para apoiar a Quinzena de Luta contra as Medidas de Guerra, que se iniciou a 1.º deste mês. Apoiar essa quinzena significa participar das manifestações públicas que nela se realizarão, em todo o território nacional, e demonstrar enfim, com audácia e energia, o repúdio à guerra e o amor à liberdades e à paz.



ACORDO SINO-INDIANO

O governo da Índia iniciou em Nova Delhi a assinatura do seu primeiro tratado comercial com a República Popular da China. Pelo acordo, a Índia receberá 50.000 toneladas de arroz da China em troca de 37 mil volumes de Jata.

TRANSDORDAMENTO

Em consequência do transbordamento do rio Guar, em Marrocos, 50 pessoas morreram, mais de 100 estão feridas e 150 desapareceram. O rio de seu leito perto da base naval norte-americana do porto de Lyautey, interrompendo as comunicações ferroviárias e telefônicas.

FASCISMO NA FRANÇA

Mais uma medida contra a liberdade de pensamento e de informação foi decretada pelo governo francês. Segundo o "Diário Oficial" foi proibida a venda e a distribuição, na França, de cinco publicações soviéticas.

CONTRA O EXERCÍCIO DE GUERRA

Em sinal de protesto contra o exercício de guerra da Marinha britânica, que pretende tomar como alvo de seus canhões a ilha de Heligoland, na costa da Alemanha, 14 pessoas resolveram não se retirar do local. Os ingleses, dispostos a expulsá-las a força, enviaram para a ilha um "corteiro" cujos motores porém se avariaram e teve de recuar. Uma canhoneira britânica, enviada a seguir, encluiu e teve de ser rebocada para o porto de Cuxhaven.

GRIFE NA INGLATERRA

O norte da Inglaterra está sob os efeitos de uma epidemia de gripe, a qual já afetou pelo menos 100.000 pessoas.

LIBERTAR TODO O TIBET

Segundo a rádio de Pequim, o comando do Exército Popular de Libertação Sino-Tibetano lançou ao povo uma proclamação em que declara:

"Nós vos garantimos que continuaremos não somente a avançar para libertar o Tibet inteiro, mas ainda que consolidaremos igualmente as defesas da pátria, estabelecendo as nações da fronteira ocidental de um forte exército de defesa nacional. Estamos resolvidos a seguir o exemplo da União Soviética, no tocante à Sibéria, para fazer o mesmo em relação ao Tibet."

MAIS DINHEIRO PARA A GUERRA

A Câmara norte-americana aprovou e enviou a Truman mais uma lei que eleva os impostos dando ao governo outros 3 bilhões e 300 mil dólares para preparativos de guerra.

ERUPÇÃO NO ETNA

O vulcão Etna, na Itália, produziu recentemente uma torrente de lavas que se superou aos precedentes, atingiu 150 metros de largura e avançava com a velocidade de 100 metros por hora em direção a uma estrada, provocando explosões.

QUINTUPLOS N. U. R. S. S.

Divulgou a agência TASS que uma campanha da região de Altai, na Sibéria, deu a luz a cinco crianças, quatro meninas e um menino. Acrescenta o telegrama que os quintuplos e a parturiente estão nascendo bem.

ROMPERA COM

A Holanda Um desempenho de Tjarkstra informa que os líderes parlamentares de todos os partidos políticos da Holanda resolveram romper com a "União Holando-Indonésia". Ficou acertado que antes será formado um governo de união nacional, com representantes dos partidos esquerdistas que se encontravam na posição.

"Os Provocadores de Guerra Terão Contra Si a Repulsa dos Povos"

O QUE FOI O CONGRESSO MUNDIAL DA PAZ REALIZADO EM VARSOVIA — D. BRANCA FIALHO DA-NOS AS SUAS IMPRESSÕES ACERCA DAQUELE IMPORTANTE CONCLAVE — HOSPITALIDADE E CONFORTO — UM PROGRAMA DE LUTAS EM FAVOR DA PAZ QUE SERÁ LEVADO A PRÁTICA PELA F. DE MULHERES DO BRASIL

Procedente de Varsóvia ainda fora como presidente da delegação brasileira ao II Congresso Mundial da Paz, já se encontra entre nós, há vários dias, D. Branca Fialho, conhecida lutadora feminina pelas causas patrióticas e democráticas do nosso povo.

A fim de ouvir suas impressões acerca daquele importante conclave anti-guerrista, a nossa reportagem procurou-a, ontem, na sede da Federação de Mulheres do Brasil, entidade da qual é presidente.

Falando do Congresso e as impressões que mesmo lá deixara, respondeu-nos D. Branca Fialho:

— Nunca vi em minha vida coisa igual. O Congresso de Varsóvia esteve acima do que se esperava. A organização foi perfeita, mesmo que se leve em conta a pressa com que se transferiu a realização do Congresso para Varsóvia, depois de sua proibição em Londres. Mais de 2.000 congressistas foram hospedados confortavelmente, com condução, alimentação e toda o necessário, inclusive intérpretes para cada delegação. Eu, pessoalmente, tenho a agradecer a hospitalidade do governo polonês, pois nada me faltou em matéria de conforto. Digo ainda: fui hospedada em um lindo

castelo perto de Varsóvia. Cada delegação se encontrava em alguns membros de outras delegações.

AMIZENHO DE CORDIALIDADE

— O Congresso me impressionou mais pelo seu clima de fraternidade e entendimento entre todas as delegações. Oenta e quatro povos representados, falando os mais diversos idiomas, poderiam dar a impressão de uma Torre de Babel. Entretanto, todos se entendiam, irmanados que est. — pela mesma ideia: a Paz. Foi nesse ambiente de alegria e fraternidade que se realizaram os trabalhos do Congresso. — Estou certa de que esta reunião dos povos do mundo tenha valido como uma advertência aos interessados em novas guerras. Os povos disseram: "Não há guerra, e não haverá guerra, enquanto os seus anseios de Paz. Então, quem quiser a guerra não estará com os povos, mas contra eles."

AÇÃO DECISIVA

Proseguindo, diz D. Branca Fialho: — Considero decisiva a luta que ora se trava em favor da Paz. E creio que tenham papel importante no destino da Humanidade as resoluções adotadas pelo Congresso de Varsóvia. A guerra deve ser evitada a todo preço.

Incêndio Criminoso Na Guardamoria

Milhões de cruzeiros, em mercadorias, apreendidas, foram destruídos pelas chamas

Na madrugada de terça-feira um violento incêndio irrompeu no depósito de apreensões da Guardamoria da Alfândega, situado à avenida Rodrigues Alves, em frente ao Armazém 1.

O fogo lavrou em proporções assustadoras e somente a estrutura de cimento armado impediu que o prédio fosse totalmente destruído.

Pesam suspeitas de que o sinistro foi proposital, pois não havia no interior do depósito nada que possibilitasse o início do fogo. Aliás, o soldado Joel Pires Flores, n.º 32, da Polícia Militar, que foi a primeira pessoa a perceber o início da catástrofe escutou a intervalos, diversas explosões misteriosas no interior do edifício.

Os prejuízos são vultuosos, elevando-se a milhões e milhões de cruzeiros, em mercadorias apreendidas como contrabando.

Do fato tomou conhecimento o 9.º Distrito Policial, que deteve dois funcionários da alfândega, o fiscal aduaneiro Artur Guedes e o marinheiro Basílio Alves de Oliveira, além do ex-marinheiro João Tito de Jesus, que se encontravam no local, sem saber explicar direito as suas atividades naquele momento.

NOTÍCIAS dos ESTADOS

SÃO PAULO — Foram postos em liberdade os patriotas Oduvaldo Carlos Brizza, José Brasil Castro Alves e Francisco Cavalcanti Sobrinho, que haviam sido presos a 3 de janeiro do ano passado, quando vendiam exemplares da "Voz Operária", sendo forçado contra eles nessa época, um monstruoso processo-farsa. A libertação desses patriotas deve-se fundamentalmente ao movimento de Solidariedade e protestos populares enviado ao S.T.F.

— Estiveram sob o cerco policial a redação e as oficinas do jornal HOJE nestes últimos dias. O deputado Osmar Silveira e o prof. Omar Catunda visitaram pessoalmente a redação, a fim de constatar o flagrante atentado à liberdade de imprensa. Fotografos profissionais que procuraram bater uma chapa do grupo de tiras que impediam a circulação do mencionado jornal foram presos e conduzidos para o DOPS, inclusive um fotógrafo de A. HORA. O fato tem tido grande repercussão na imprensa paulista e na opinião pública.

CUBATÃO — MINAS — Na última reunião, em que a Câmara Municipal encerrou o seu período legislativo, e com o comparecimento de sete vereadores, foram aprovados os projetos referentes à abertura de crédito para o pagamento do abono-família aos funcionários municipais, e um outro, que concede Abono de Natal aos referidos servidores.

SALVADOR — O funcionamento municipal está tomado de justa e profunda indignação por ter sido negado pela Câmara de Vereadores a aprovação do projeto, que concede Abono de Natal aos servidores municipais.

S. BERNARDO DO CAMPO — São Paulo — Brutal cena de sangue ocorreu na Vila Matarazzo desta cidade. Quando voltava de um passeio o operário Luis Fernando da Silva foi agredido e várias

UM APELO AS MULHERES DO BRASIL

Terminando D. Branca Fialho faz um apelo às mulheres do Brasil no sentido de que se interessem na luta em defesa da Paz. Cada mãe de família, cada jovem, cada mulher, deve ser propagandista dessa humanitária campanha que é a luta contra a guerra e o emprego das armas atômicas. E conclui: — A Federação de Mulheres

do Brasil não se descurará de levar a todas as mulheres brasileiras o significado dessa luta. Já estamos providenciando a divulgação das resoluções do Congresso de Varsóvia. Realizaremos uma série de conferências no Distrito Federal. As entidades femininas dos Estados e nas filiais, serão também propagandistas dessas resoluções contribuindo para a formação de uma grande frente feminina pela Paz, no Brasil.

COLUMA da PAZ

ESTUPIDEZ E CINISMO DA PROPAGANDA GUERREIRA

Uma correspondência de Paris, do jornalista americano Kingsbury Smith, merece ser destacada nesta coluna como exemplo do cinismo e da estupidez da propaganda guerreira na atualidade. O jornalista começa dizendo: «O comunismo internacional está intensificando a sua campanha, sob a direção dos russos, para levar a opinião pública mundial contra o uso da bomba atômica por parte dos Estados Unidos, quaisquer que sejam as circunstâncias».

A estupidez está em que o escriba de Hearst julga incompreensível e destruída a campanha mundial contra a infame arma de extermínio em massa com a afirmação de que essa campanha é «dirigida pelos russos». E o cinismo se revela por inteiro na defesa da utilização da bomba atômica pelos Estados Unidos. Assim, por exemplo, se Truman ameaça lançar a bomba atômica na Coreia, o escriba afirma que a «maquinária da propaganda comunista» se põe em ação. Assim, os 500 milhões — e não 400 milhões, como diz o mal informado Smith — que os americanos do Povo de Estocolmo seriam meros «joqueiros dos comunistas». Numerosas personalidades mundiais das mais famosas, como ainda agora o arcebispo de York, não seriam mais que «agentes de Moscou».

Todas essas infâmias servem de veículo à mais descarada propaganda guerreira que já se viu na história. Mas isto revela que o imperialismo está acuado em face do movimento mundial contra sua principal arma de extermínio. E mostra que os partidários da paz estão no bom caminho, quando intensificam os seus esforços para arrancar essa arma da mão de maníacos delirantes como Truman e seu bando, que ameaçam mergulhar a humanidade na mais tremenda catástrofe de todos os tempos.

Repulsa nos EE. UU.

O jornal "Detroit News", de Detroit, em uma pesquisa da opinião pública levada a efeito neste centro industrial, lider dos Estados Unidos, encontrou em 10 pessoas que encravam o emprego da bomba atômica com horror, e que desejam a paz. Exemplo típico dos comentários recebidos foi o de um carpinteiro que disse: «Não posso

compreender porque teriam o direito de jogar a bomba atômica na força. Nós fomos para lá, eles não nos atacaram. Seria um ato desumano assassinar tantas pessoas com uma dessas bombas».

Protestos na Finlândia

O Comitê Central da Organização de Mulheres Democratas da Finlândia enviou um apelo ao secretário da ONU, Trygve Lie, declarando que diante das recentes declarações de Truman, o uso da bomba atômica se tornou um perigo iminente e que a Organização das Nações Unidas deva mostrar agora que é capaz de assegurar a paz.

A organização também enviou um protesto a Truman, declarando que como chefe de uma grande nação, ele não é somente responsável por seu próprio povo, mas pela segurança dos povos de todo o mundo.

Outro protesto foi enviado ao Governo Francês contra o processo de Eugénie Cotton, dirigente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, que vem sendo perseguida pelo Governo Francês por suas atividades contra a guerra colonial francesa no Viet-Nam.

Máquinas fotográficas

VENDE E CONSERVO DE QUALQUER MARCA OU TIPO. SERVIÇO GARANTIDO
J. R. Preard
CASA S. FRANCISCO
R. do Teatro, 21 1.º and.

Terrenos Com Agua e Luz

A Cr\$ 5.000,00
Prestações de Cr\$ 106,20

Vende no ramal da Leopoldina, a 1 hora e vinte de Barão de Mauá, estação de embarque, ótimos lotes para residências, sítios e praias. Reserve seu lugar para a visita ao local, em nossa condução. — Avenida Presidente Vargas, n.º 529 — 3.º andar, sala 311 Telefone 23-3990.

ROUPAS FEITAS

PARA HOMENS E SENHORAS
CAPOTES ¾ CORTOS E COMPRIDOS
FAÇA AS SUAS COMPRAS NA
CASA PAULISTA
PREÇOS BARATÍSSIMOS
RUA REGENTE FEIJÓ, 39

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, ideias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS
DR. J. GRABOIS

da Society for the Psychological Study of Social Issues
RUA ALVARO ALYME, 21 — 13.º and. — TELEFONE 52-3046 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas — CONSULTAS DE 9 AS 12: Cr\$ 100,00

TOPICOS

ABONO NA CAMARA

Proseguindo na sua viarica, o projeto de abono teve o seguinte andamento na Câmara: a Comissão de Serviço Público deu parecer favorável a matéria, rejeitando as emendas. Faltam ainda pronunciarem-se as Comissões de Segurança Nacional e de Finanças.

O autor do projeto acha que nas diversas comissões há boa vontade em relação ao Abono, buscando, entretanto, os líderes. Na realidade não são os líderes dos chamados grandes partidos são responsáveis pela sabotagem do abono. Essa sabotagem é generalizada e está em perfeita harmonia com a atitude constante da Câmara, hostil a tudo que interessa ao

povo, servil ante os interesses das classes dominantes e da dominação imperialista.

DISCURSO DE DUTRA

O discurso de Dutra, dirigido aos chefes das forças armadas, não diz, no meio de seus lugares comuns fascistas, nenhuma novidade. É mais um apelo a "unidade sagrada" contra o povo. Declara o ditador que as ameaças à pátria não vêm de exercícios, de aviões ou submarinos, mas da infiltração comunista, característica e solerte dos que atacam subrepticiamente as raízes da nacionalidade. Com esse linguajar, ele pretende convocar mais uma vez as apodreadas elites das classes dominantes a cruzada contra os patriotas e os partidários da paz.

Sempre foi o recurso de fascistas como Dutra apontar o "inimigo" em formas misteriosas, ocultas, etc. Assim, ele visa encobrir a verdadeira ameaça que pesa sobre a nossa pátria, a ameaça do imperialismo norte-americano, que dia a dia, com a subserviência de seu governo, firma posições contrárias à nossa soberania.

É, também, a maneira que o desmoralizado ditador encontra de reclamar um regime de terror indiscriminado, que abraça não somente os comunistas, mas todos os que se recusam a gemer sob o jugo do imperialismo yanque. Mas a opinião pública brasileira, já bastante esclarecida, sabe onde se encontra o perigo. E sabe também, exatamente, o papel criminoso que Dutra e seus comparsas representam, facilitando a dominação americana em nosso país, crime pelo qual terão que responder perante o povo.

PROGRAMA DO IMPERIALISMO

Em matéria de conferências inter-americanas, os yanques não fazem por menos: são eles que convocam, eles que marcam a data, eles que fixam a ordem do dia, e, finalmente, eles que ditam as conclusões.

A convocação já foi feita e a data já está marcada, para 19 de março — isto, segundo parece, numa toante homenagem ao novo quisling Getúlio Vargas, que assim terá tempo de se entronhar em todos os caprichos e vontades do Departamento de Estado.

Agora, vem um porta-voz americano e impõe o tema (ou "agenda", como eles dizem). Os pontos do tema (ou os "itens" da "agenda") como dizem Acheson e Raul Fernandes, segundo o ukase yanque, são os seguintes: 1.º — Cooperação política e militar para a defesa das Américas; 2.º — Robustecimento da segurança interna das Repúblicas americanas; 3.º — Cooperação econômica de emergência.

Como se vê, o assunto militar já figura com todas as letras na ordem do dia. Quer isto dizer: tropas latino-americanas, em primeiro lugar de Brasil, postas à disposição do comando norte-americano. O segundo ponto é a ditadura terrorista espanhola a todo o continente. E o terceiro, a entrega de nossas riquezas estratégicas a Wall Street. Este o odioso programa do imperialismo, que os patriotas sabem combater com todas as forças, das armas, carando-o desde logo e erguendo contra o mesmo os mais vigorosos protestos.

LITERATURA INFANTIL

MONTEIRO LOBATO	— O Picapau Amarelo ..	30,00
	Histórias de Tia Nastácia ..	35,00
	— A Chave do Tamanho ..	30,00
	— O Touro de Creta ..	7,00
	e todos os outros de Lobato	
Coleção "EU SOU..."	— Eu sou o Crocodilo ..	5,00
	— Eu sou a Boneca ..	5,00
	— Eu sou a Foca ..	5,00
Coleção JANELINHA	— O Barquinho Viajante ..	6,00
	Todos os Zoológicos ..	4,00

HISTÓRIA — BIOGRAFIAS — ETC.

EDISON CARNEIRO	— Trajetória de Castro Alves ..	20,00
Fernando Segismundo	— História Popular da Insurreição Praieira ..	15,00
K. LUPPOL	— Diderot ..	20,00
Instituto M. E. L.	— Stalin ..	10,00
CAIO PRADO JR.	— História Econômica do Brasil ..	50,00
T. D. LYSSENKO	— A Honra e sua Variabilidade ..	30,00

CULTURA MARXISTA

V. I. LENIN	— A Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo ..	4,00
J. STALIN	— Marx, Engels e o Marxismo - 2 vols. ..	40,00
	História do P. C. (b.) da U. R. S. S. ..	10,00
K. MARX e F. ENGELS	— Manifesto do Partido Comunista ..	5,00
V. I. LENIN e J. STALIN	— Lenin, Stalin e a Paz ..	5,00

Atendemos pedidos pelo reembolso postal
FAÇA AGORA MESMO O SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL OU PEÇA PELO TELEFONE 22-1613 E ENTREGAREMOS A DOMICÍLIO

Apoio da Associação de Imprensa De Pernambuco ao Nosso Jornal

A Associação de Imprensa de Pernambuco, reunida em sua assembleia geral, dirigiu ao diretor da IMPRENSA POPULAR, o seguinte telegrama:

IMPRENSA POPULAR
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

verberando a coação ilegal de que estamos sendo vítimas: "Redeio, — A Associação de Imprensa de Pernambuco, em sua assembleia geral, expressa ao prezado confrade sua viva indignação em face do atentado à liberdade de imprensa a que esteve sujeito o jornal que dirige, havendo telegaviado nestes sentido ao presidente da ABI e ao ministro da Justiça, solicitando libertação da IMPRENSA POPULAR. Atenciosas saudações — Dagoberto Fernandes Pires, secretário."

LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

Movimento

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA — Pede-se com a máxima urgência o comparecimento à sessão de contabilidade dos seguintes doutorandos, que deverão regular a sua situação com a Faculdade: 8 — 15 — 25 — 27 — 39 — 42 — 69 — 74 — 79 — 89 — 130 — 137 — 138 — 140 — 141 — 142 — 143 — 144 — 148 — 162 — 168 — 160 — 164 — 166 — 167 — 177 — 179 — 180 — 182 — 183 — 184 — 187 — 189.

— De 2 a 20 de janeiro de 1951, estarão abertas as inscri-

Estudantil

ções na secretaria da Faculdade para o exame de habilitação à matrícula inicial no curso de medicina. O concurso versará sobre Física, Química Geral, inorgânica e orgânica, e Biologia Geral. As provas serão escritas, práticas e orais.

FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE NITERÓI — Estão abertas na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio as inscrições para o concurso de habilitação entre 2 a 20 de janeiro.

LEIA

São Jorge dos Ilheus
continuação de Terras do Sem Fim

FÁBRICA DO BRASIL
RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria
Vendas a varejo

LIBERDADE PARA PRESTES, LIBERDADE PARA O POVO

ASTROJILDO PEREIRA

A luta pela liberdade de Luiz Carlos Prestes assume cada vez mais um aspecto decisivo no conjunto das lutas do povo brasileiro pelas liberdades democráticas, pela paz pela libertação nacional, pelo progresso do nosso país. Compreendendo: Prestes é o campeão destas lutas, o organizador das massas trabalhadoras e do povo em geral, o chefe da revolução brasileira. Ele é o Cavaleiro da Esperança para milhões de homens e mulheres, que o amam e o seguem; mas, por isso mesmo, sobre ele se concentra o ódio da reação a serviço do imperialismo, o ódio dos misérrimos esbirras de qualquer. Perseguido-o visivelmente em todas as classes dominantes pretendem atingir a cabeça e o coração do movimento revolucionário em curso.

Não é por acaso que a fúria policial se mostra de mais em mais assanhada contra Prestes nestes momentos de agravamento da situação internacional, quando cresce de hora em hora o perigo da guerra e em consequência aumenta a pressão das forças imperialistas sobre os latifundiários e capitalistas que governam o país, e as classes dominantes, incapazes de dar solução a tais dificuldades, buscam abertamente o caminho das golpes reacionários, que lhes facilitem arrastar o nosso povo à guerra, conforme o exigem seus padrões de Wall Street. Mas, para amedrontar o povo e submetê-lo ao terror fascista é preciso em primeiro lugar destruir o Partido Comunista, vanguarda organizada das massas trabalhadoras, e daí a fúria policial contra a direção do Partido e particularmente, como é lógico, contra Prestes.

És porque lutar pela liberdade de Prestes significa, obviamente, lutar pelas liberdades democráticas em nosso país. Mas é claro também que isto não interessa apenas aos comunistas, tanto mais que a situação exige a ampliação da luta e dos seus objetivos, pois atualmente não se pode desligar a luta pelas liberdades democráticas das lutas pelas reivindicações do povo, pela paz e contra o imperialismo. A ampliação e a conjugação de todas estas lutas num gigantesco movimento de massas, organizadas na mais larga e profunda frente única, constitui condição para o êxito final da campanha.

A ameaça das lei ditatoriais e fascistas atinge as massas populares em geral, abarcando largas camadas da população além da classe operária e da massa camponesa. A lei do arbítrio contra a imprensa, por exemplo, atinge diretamente aos jornalistas; a lei de alteração do serviço militar atinge aos jovens de todas as classes; e a infame Lei de Segurança viria a atingir a todos indistintamente, não respeitando nem a inviolabilidade das lares nem a liberdade de consciência de ninguém, com o domínio completo e absoluto do arbítrio policial.

É conveniente acentuar que este mesmo fato do se encontrarem tão largas camadas da população interessadas em todas estas lutas é que torna possível levantar desde já, em todo o país, uma poderosa e irresistível frente única de combate. Outro fator favorável ao desenvolvimento da campanha em escala gigantesca reside na evidente fragueira do governo Dutra, coisa comprovada pelos resultados das eleições de 3 de outubro último. Tudo está portanto em se imprimir o máximo da iniciativa, da intensidade e da audácia ao movimento.

A relação especialmente de luta contra o processo e a ordem do príado preventivo de Prestes — em que os agentes nazi-fascistas aparecem abertamente, ditando ordens aos delegados e juizes nativos e aos lacaios da imprensa sádica — devemos insistir em que a sua ligação com a luta pela revogação imediata da Lei de Segurança do Estado Novo e demais leis existentes vem a ser a melhor forma de dar caráter prático e objetivo ao movimento de solidariedade ao Cavaleiro da Esperança, pois é preciso ir além dos protestos e declarações verbais.

A recente campanha da coleta de assinaturas ao Apelo de Estocolmo — já a caminho dos 5 milhões — mostra o que é possível realizar na prática, desde que o espírito de iniciativa e a capacidade organizativa do povo sejam estimulados com verdadeira audácia revolucionária. Nada há que resista ao desencadeamento da vontade de luta das grandes massas. Tudo depende de sabermos organizar e impulsionar essa vontade, tanto em extensão quanto em profundidade.

A reação e o imperialismo sabem muito bem o que vale Luiz Carlos Prestes, líder revolucionário e popular de envergadura continental. Ele é o comandante das forças que em nosso Continente lutam pela revolução agrária e anti-imperialista. É o organizador e condutor da Frente Democrática de Libertação Nacional. É o dirigente máximo do Partido Comunista do Brasil. É o nosso herói nacional, honra e glória do povo brasileiro. É o grande intérprete das nossas melhores esperanças. Sabemos defendê-lo compreendendo que lutar pela sua liberdade é o mesmo que lutar pela liberdade da nossa terra comum.

Luiz Carlos Prestes Uma Vida a Serviço do Povo

Dados biográficos do grande líder da libertação nacional — O jovem capitão rebelde comandando a Colna Invicta, ergue-se à altura dos maiores chefes militares da história — O exílio e o encontro com o movimento operário e o Partido Comunista — Na direção da Aliança Nacional Libertadora e da insurreição de 35

Luiz Carlos Prestes nasceu a 3 de janeiro de 1898 na cidade de Porto Alegre. Seus pais eram o oficial do exército, Antonio Pereira Prestes, companheiro de Benjamin Constant nas lutas pela proclamação da República, e a Leocádia Prestes, que, embora pertencente a uma família abastada, desde cedo aprendeu a ganhar a vida como professora pública. Já irmão do pai, Luiz Carlos Prestes matriculou-se no Colégio Militar do Rio e cursou em seguida a Escola Militar. Destacou-se, desde logo, como um aluno excepcional, o mais brilhante que já passou pela escola de oficiais. Durante esse tempo, a Leocádia trabalhava como professora e costureira para prover ao sustento da família.

Promovido a 2.º tenente de engenharia, em 30 de dezembro de 1919, Prestes serve inicialmente na Companhia Ferroviária de Deodoro e em seguida no Rio Grande do Sul. Por ter denunciado negociações administrativas na construção de quartéis, é injustamente transferido. Entretanto, não se deixa abater e pouco depois, pelo seu esforço, é promovido a capitão.

Nos primeiros anos da década de 20 — anos marcados pelo aparecimento da União Soviética no cenário internacional, pela formação de núcleos comunistas em nosso país, após as greves de 1917-18-19, e pela fundação do Partido Comunista em 1922 — Prestes começa a se interessar pela agitação social e participa com ardor dos círculos conspirativos de jovens oficiais. Esmagada a sublevação de 5 de julho de 22, da qual não pôde participar por estar gravemente enfermo, Prestes continua a conspirar e a trabalhar por um novo movimento armado.

Transferido para o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, e

designado para dirigir a construção de uma estrada de ferro, Prestes mostra-se ótimo administrador. Vela, ao mesmo tempo, pela situação dos soldados, que o estimam como a um pai. A fim de ter livres os seus movimentos para preparar o movimento revolucionário, pede demissão do exército. E' então que irrompe em S. Paulo o segundo 5 de julho, sob a direção do Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa. A 29 de outubro de 1924, Prestes subleva o batalhão de Santo Angelo e começa a gloriosa marcha da Coluna Invicta, de 30 mil quilômetros através do Brasil.

A MARCHA DA COLUNA INVICTA

O jovem capitão, então com 26 anos, vai juntar-se às forças do general Isidoro, que haviam abandonado a capital paulista e recuado para a Foz de Iguaçu. É um objetivo difícil, em vista da superioridade das forças do governo, mas já aí começa a revelar-se o talento militar de Prestes. Após dois meses de combates na região das Missões, vitoriosos em Itaquí e Tupacretá, ele decide ir até Santa Catarina. Na Colônia Militar do Rio Uruguai, é cercado por dez mil governistas, porém, numa manobra surpreendente, ilude o inimigo e rompe o cerco. Derrota sucessivamente, na guerra de movimento, as tropas do governo, e, em Maria Preta, não somente rompe o cerco como consegue lançar dois destacamentos governistas em luta um contra o outro, durante uma noite inteira. «A guerra no Brasil — escrevera Prestes a Isidoro — qualquer que seja o terreno, é a guerra de movimento. Para nós, revolucionários, o movimento é a vitória».

Reunido na Foz do Iguaçu com os demais chefes rebeldes, em meio a enormes dificuldades, Luiz Carlos Prestes declara, que ele e sua Coluna prosseguirão através do Brasil até a vitória. Sua decisão é aceita. Prestes é o chefe do Estado-Maior da Coluna, que passaria a ser conhecida pelo seu nome. Em 1926, no dia do seu aniversário, é promovido a general.

De 29 de outubro de 1924, quando se levantou no Rio Grande do Sul, até 3 de fevereiro de 1927, quando se internou na Bolívia, a Coluna Prestes percorreu, quase sempre a pé, cerca de 30.000 quilômetros. Atravessou doze Estados, alguns deles mais de uma vez: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Cortou o Brasil em todas as direções, superando rios, pântanos, caatingas, matas antes impenetráveis. Em marcha forçada, bateu o record de velocidade das infantarias europeias que se defrontaram na primeira Guerra Mundial. Com cerca de mil homens, enfrentou e derrotou, em sucessivos combates, um total de cem mil. A vitória das armas sempre foi decidida a seu favor: ficou sendo por isso a Coluna Invicta. Dispondo de pequena reserva de munições, obrigada a se abastecer a custa do inimigo, aplicou com incomparável maestria, sob a direção de Prestes, a guerra de movimento, utilizando as tentativas de captura pelos forças bem aparelhadas do Exército e das polícias militares dos Estados. Para vencer a guerra, o governo não se envergonhou de lançar mão dos jagunços dos senhores feudais, Horácio e de Matos e Franklin de Albuquerque. Tudo foi em vão. Generais, camaradas e senhores feudais amargaram a mesma derrota em solenitas combates importantes e em centenas de violentas escaramuças. A Coluna era Prestes e por isso era Invicta.

Prestes adquire então conhecimento íntimo com a terrível miséria do sertão brasileiro. Seu nome cobre-se de um prestígio de lenda para milhões de explorados e oprimidos, que passam a ver no invencível general o Cavaleiro da Esperança.

A ADESAO AO MOVIMENTO COMUNISTA

No exílio de La Gaiña, na Bolívia, Prestes ampara os seus homens e trabalha com eles, na qualidade de engenheiro. Em fins de 1927, a direção do Partido Comunista do Brasil enviava a La Gaiña um seu representante a fim de conversar com Prestes, levando-lhe uma coleção de livros marxistas, a mais completa que foi possível reunir na época. Em 1928, Prestes vai para a Argentina, onde continua trabalhando e familiarizando-se cada vez mais com o movimento operário. Aparece em público ao lado dos líderes comunistas argentinos, em manifestações contra o imperialismo. Cada vez mais, compenetra-se de que a verdade está com o marxismo.

Prestes recusa, assim, os convites dos próceres da Aliança Liberal, que cortejam a sua imensa popularidade. Em seu manifesto de maio de 1930, ele aponta ao povo brasileiro o caminho da revolução agrária e anti-imperialista, e, em caráter

definitivo, liga o seu destino à classe operária.

Emigra para o Uruguai, 1931, acompanhado de seus filhos e irmãs, parte para a América Latina. É um país que a URSS tem uma fúria de quadros técnicos. Prestes emprega as suas qualidades de engenheiro no plano quinquenal stalinista. Prestes trabalha e estuda sem um minuto de repouso. Depois de algum tempo, passa a dedicar-se exclusivamente ao trabalho político junto à Internacional comunista.

Nesse período — a 1.º agosto de 1934 — Prestes, oficialmente aceito como membro do Partido Comunista do Brasil. No mesmo ano participou da Conferência Sul-Americana promovida pela I.C. No ano seguinte, no histórico 7.º Congresso da Internacional, é eleito para o seu Comitê Executivo. Já é ele então um dos líderes mundiais do movimento comunista, no lado de Stalin, I. Trov, Manuisk, Thorez e glatli.

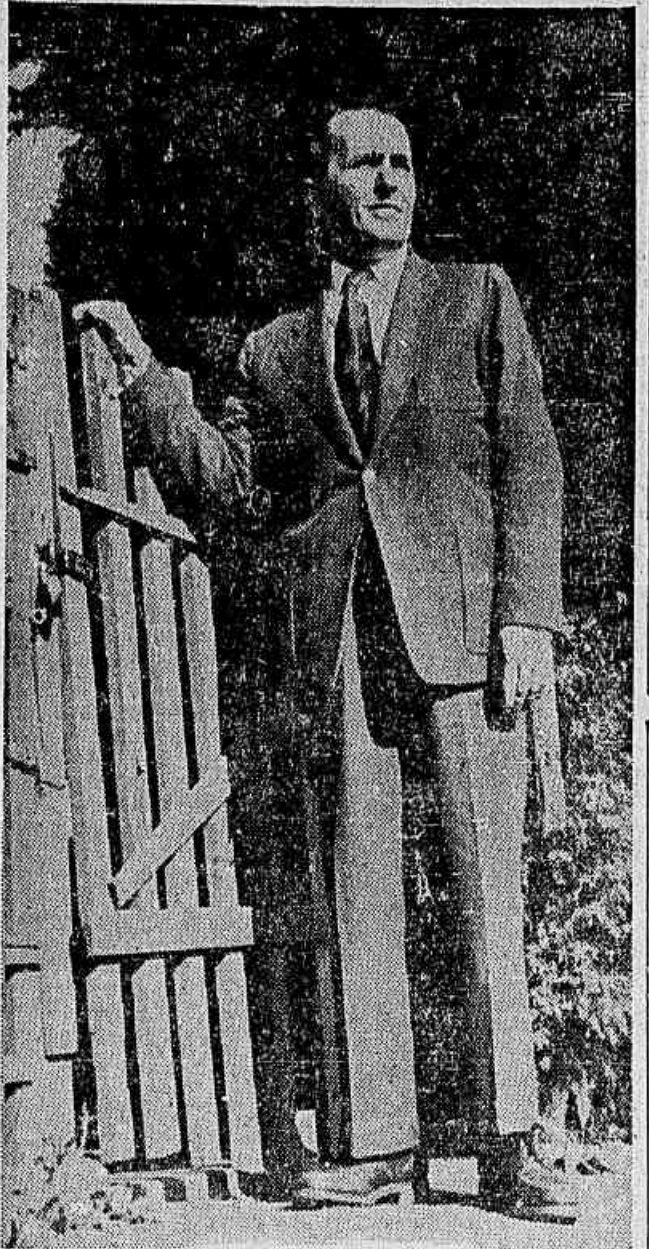
No Brasil forma-se a Aliança Nacional Libertadora e Prestes é escolhido seu presidente de honra. Em absoluto claudicante, com um passap falso, regressa à pátria. Vem com ele sua companheira O Benedita, a quem conhecera URSS.

A INSURREIÇÃO DE 35

O manifesto de Prestes de julho de 1935 orienta a A.N.L. de acordo com os objetivos da revolução agrária anti-imperialista. O povo volta cada vez mais para o Cavaleiro da Esperança, cujo nome torna a percorrer o país a ponta a ponta. Prestes dirige o movimento na ilegalidade, sempre no sentido das mais arduas ações de massas, partindo das pequenas lutas parciais a luta pelo poder. Em novembro de 35 não há outra senão o movimento insurrecional. A 24 levantam-se os rios e soldados de Natal tra o governo de traição de tílio Vargas. Estende-se depois o movimento a 1.º Prestes toma então a direção de descendente também Rio, onde se levantam, bandeira da A.N.L. e 3.º de maio e da Escola de Aviação.

Dez anos mais tarde, analisando a gloriosa insurreição de 35, Prestes afirmaria que o erro não tinha sido o de empunhar armas, e sim o de não estarem os revolucionários organicamente à altura do movimento.

Os acontecimentos posteriores não bem conhecidos. Prestes em março de 36, Prestes foi condenado pelo infame Tribunal de Segurança de Vargas. Na prisão, deu mostras de uma fibra verdadeiramente comunista, suportando as piores torturas morais, entre as quais entrega de sua companheira, grávida, aos carrascos de Hitler. Do cárcere, nove anos depois, Prestes sairia para os braços do povo, vindo dirigir o Partido Comunista do Brasil. Sua figura empolga as massas, de norte a sul, que vêm nele a esperança concreta de sua libertação. Por isto a reação e o imperialismo colocam-no novamente na ilegalidade a ele e a seu partido, por isso procuram eliminá-lo. Mas Prestes continua, de coração do continente, a dirigir a luta do povo brasileiro. Seu nome é a bandeira radiosa dos explorados e oprimidos, é o terror dos inimigos do povo, dos traficantes de guerra e seus agentes, dos colonizadores e vendilhões de nossa pátria.



LUIZ CARLOS PRESTES

O Caminho da Independência, Do Progresso, da Democracia

«Este o caminho da independência e do progresso, da democracia e da paz. Precisamos libertar o país do jugo imperialista e por abaixo a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas, substituir o governo da traição, da guerra e do terror contra o povo, pelo governo efetivamente democrático e popular. Para isso, é indispensável liquidar as bases econômicas da reação, o que significa a confiscação das empresas imperialistas e dos grandes monopólios estrangeiros e nacionais, a nacionalização dos bancos, dos serviços públicos, das minas, das quedas d'água, e, igualmente, a confiscação das grandes propriedades latifundiárias que devem passar gratuitamente para as mãos dos que nelas vivem e trabalham. Só um governo da democracia popular, um governo do bloco de todas as classes e camadas sociais que lutem efetivamente pela libertação nacional sob a direção do proletariado, será capaz de garantir no país um regime de liberdade para o povo e de impulsionar o desenvolvimento independente da economia nacional, de assegurar a marcha rápida no caminho do progresso, da melhoria efetiva das condições de vida das grandes massas trabalhadoras, de dar saúde e instrução para o povo, igualdade econômica e jurídica para a mulher, deslocar, enfim, o país do campo da reação e da guerra, para o campo da paz, da democracia e do socialismo»

(Do Manifesto de 1.º de Agosto)

Três de Janeiro

DALCIDIO JURANDIR

Na velha casa do Rio Grande, o corredor estava claro. Na parede, velhas fotografias da família e na mesa onde havia um velho rádio rouquenho, o busto de Prestes, um bronze trabalhado por um escultor da terra. Alguém perguntou: Que mais faremos para o aniversário?

A data se aproximava. Alguém sugeriu uma grande festa nos comoros de areia na Cidade de Nova, onde houvesse muito menino e muita dança. Um jovem de Pelotas caminhou trinta léguas na campanha em busca de um presente para Stalin. Queriam agora dar outro a Prestes e recordava o encontro em Pelotas com o grande capitão. Foi numa noite em que se inaugurava o retrato de Olga.

A estas horas, Recife, o herói do Rio Grande, pensa reunir em torno de sua cama de enfermo a melhor gente da cidade para festejar o aniversário de Prestes. São os estivadores e portuários, os trabalhadores de frigoríficos, os tecelões, os ferroviários, as moças da fábrica de conserva de peixe e os velhos operários da fábrica de charutos. São as moças que levavam o apelo de Estocolmo até a campanha. São os meninos, sobretudo os Luis Carlos, que são muito orgulhosos do nome. Será aquele Luiz Carlos que sobe na torre da Igreja e aquele Luiz Carlos da Sulma que pula pelos comoros da areia e grita aos companheiros: «Eu sou um comunista».

São as mães de doce filhos, que falam do Partido como a sua fortuna, o seu tesouro imortal. São os camaradas que tra-

zem presentes, instrumentos de música, alegria, para festejar com Recife a grande data nacional, a data de Prestes.

Vi os jovens de Porto Alegre contando as suas lutas contra a polícia e a evocação do Mario Couto se ergue como uma arma terrível contra os espancadores de mulheres. Aquela juventude, aquele heroísmo, aquela confiança se iluminam sempre no exemplo de Prestes.

Um jovem me disse: — Me espantaram muito e eu pensava: mais sofreu o camarada Prestes e ele soube vencer o sofrimento, soube vencer os carrascos.

Ele voltou com as feridas, porém mais firme de convicção para continuar a luta.

Essa convicção eu vi nos olhos da jovem que caminha léguas na campanha colhendo assinaturas do Apelo. Recordo-me da espécie de sabatina a que foi submetida numa reunião de professores e normalistas. Ela se lembrava das sabatinas de Prestes e, quando se via atacada pelas perguntas e argumentos capciosos dos adversários, sentia que estava ali defendendo o Partido, as ideias de Prestes e que este sempre dá o exemplo de segurança e serenidade na polêmica ou diante do inimigo.

Velhos e jovens sabem o que significa a grande data. Vocês, mineiros «São Jerônimo, vocês, salinoiros de Macú, homens da fronteira do sul e do norte, operários de São Paulo e trabalhadores das granjas, heróis de Forquilha e heróis de Cruzelo, estivadores e portuários de Santos e do Rio, marítimos, massa camponesa, a 3 de

janeiro há uma festa, ascendem-se luzes, abrem-se janelas, há música e o nome de Prestes sai do coração com a força da nossa maior esperança e com o poder de certo e breve triunfo.

Nas parades, o seu retrato não diz que a revolução anda a grandes passos, com botas de sete léguas. Então nós respeitamos as suas palavras de Agosto, quando soltou o canto revolucionário do Manifesto. Ah, esse canto está começando o vendaval que há de varrer a miséria e os Dutras. E do chão limpo e ardente brotarão as sementes novas que são o bem estar, a paz, a felicidade para o povo.

(Conclui na pág. 4)

Quando Pedem Dolares Pedem A Intervenção Estrangeira

«Para os senhores das classes dominantes — os grandes comerciantes e industriais, os banqueiros e latifundiários — não há saída para os problemas brasileiros senão através dessa submissão crescente ao dominador americano e, quando pedem dolares, pedem também a intervenção estrangeira no país, na esperança de conseguirem assim prolongar sua dominação sobre o povo, impedir que se realizem as profundas modificações já inevitáveis e indispensáveis ao livre desenvolvimento econômico, social e político da nossa pátria. Classes caudacas e impotentes, incapazes de resolver qualquer problema nacional, de tirar o país do atraso crônico em que perece, passam todos esses senhores, com seus políticos e governantes, à traição aberta, e lançam-se com fúria e desespero contra os patriotas que lutam pelo progresso e a independência do Brasil»

(Do Manifesto de 1.º de Agosto)

Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional

Em seu histórico Manifesto de Agosto, Luiz Carlos Prestes apresentou aos patriotas brasileiros o seguinte programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Nesse programa estão consubstanciados os interesses e os direitos, as reivindicações mais sentidas das esmagadoras maioria do nosso povo:

PROGRAMA

1 — POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR

Substituição da atual ditadura feudal-burguesa, servil e imperialista por um governo revolucionário, emanado diretamente do povo e legítimo representante do bloco de todas as classes e camadas sociais, de todos os setores da população do país que participem efetivamente da luta revolucionária pela libertação nacional do jugo imperialista, sob a direção do proletariado.

2 — PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Interdição absoluta da arma atômica, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminosos de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerreira. Contra a política reacionária e guerrista do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Inedito estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a China Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos amantes da paz.

3 — PELA IMEDIATA LIBERTADE DO BRASIL DO JUGO IMPERIALISTA

Confiscação e imediata nacionalização de todos os bancos, empresas industriais, de serviços públicos, de transporte, de energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e denúncia de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses da nação. Imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares (lanques, de todos os técnicos, agentes e esbirras norte-americanas, como de todos os destacamentos militares lanques que ocupam nossa terra.

4 — PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA

Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenização, e imediata entrega gratuita da terra, maquinário, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terra ou aos possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição da latifúndia nas formas semi-feudais de exploração da terra. Abolição da cangaço, da estorça, da abolição do vale e obrigação de arrendamento em

dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usureiros.

5 — PELO DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL

Completa nacionalização das minas, das quedas d'água e de todos os serviços públicos. Nacionalização dos bancos e empresas de seguro, assim como de todas as grandes empresas industriais e comerciais de caráter monopolista ou que exerçam influência preponderante na economia nacional, com ou sem indenização, conforme a posição de seus proprietários na luta pela libertação nacional do jugo imperialista. Controle estatal do comércio externo, controle dos lucros das grandes capitais, abolição dos impostos indiretos e instituição do imposto fortemente progressivo sobre a renda e ampla liberdade para o comércio interno. Ajuda estatal técnica e financeira para o cultivo da terra, estímulo ao cooperativismo e garantia de preço mínimo para a produção dos pequenos agricultores.

6 — PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS PARA O POVO

Efetiva liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião, de associação, de organização sindical, etc. Direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos, inclusive analfabetos, soldados e marinheiros. Abolição de todas as desigualdades econômicas e jurídicas que ainda pesam sobre a mulher. Completa separação da Igreja e do Estado e ampla liberdade para a prática de todos os cultos. Abolição de todas as discriminações de raça, cor, religião, nacionalidade, etc. Ajuda e proteção especial aos indígenas, defesa de suas terras e estímulo à sua organização livre e autônoma. Justiça rápida e efetivamente gratuita, com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

7 — PELO IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS

Aumento geral de salários, inclusive do salário mínimo familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo da vida. Escala móvel de salários. Salário igual para

igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cem por cento. Aposentadorias e pensões que satisfaçam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias, e ajuda aos desempregados. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos assalariados agrícolas. Assistência social custeada pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores, por intermédio de seus sindicatos. Imediata melhoria da situação econômica dos soldados e marinheiros.

8 — INSTRUÇÃO E CULTURA PARA O POVO

Ensino gratuito para todas as crianças entre 7 e 14 anos de idade e redução de todas as taxas e impostos que pesam sobre a instrução secundária e superior. Trabalho para a juventude que termina seus estudos. Apoio e estímulo à atividade científica e artística de caráter democrático.

9 — POR UM EXERCITO POPULAR DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Expulsão das forças armadas de todos os fascistas e agentes do imperialismo e imediata reintegração em suas fileiras dos militares das fileiras afastados por motivo de suas respectivas corporações. Armamento geral do povo e reorganização democrática das forças armadas na luta pela libertação nacional e para a defesa da nação contra os ataques do imperialismo e de seus agentes no país.

DUAS POLITICAS SE DEFONTAM: UMA PELO POVO, OUTRA CONTRA

São duas políticas que se defrontam, num antagonismo que se torna dia a dia mais claro para todos, que não admite uma terceira posição e que obriga a todos, seja qual for sua posição social, sua crença religiosa ou opinião política a se definir num ou outro sentido. De um lado, o sr. Dutra, com a sua maioria parlamentar, com os latifundiários e grandes capitalistas que o apoiam, com os dirigentes de todos os partidos políticos das classes dominantes, que quer a guerra, a colonização, o terror e a fome para o povo. De outro, as grandes massas trabalhadoras, operários e camponeses, os intelectuais honestos que não se prostituem aos opressores estrangeiros ou a seus agentes no país, o funcionalismo pobre civil e militar, os estudantes, os pequenos comerciantes e industriais, a maioria esmagadora de nosso povo, enfim, que luta contra a miséria, que quer paz e liberdade, que luta pela independência da pátria do jugo imperialista.

(Do Manifesto de 1.º de agosto)

Eis o Dilema: Guerra ou Paz, Colonização ou Independência

«Nosso povo enfrenta assim um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, à crescente dominação do imperialismo lanque, à ignomínia da pior escravidão, que o levará a mais infâmia de todas as guerras»

(Do Manifesto de 1.º de Agosto)

FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTACÃO NACIONAL

«É indispensável e urgente unir e organizar as forças do povo em amplos comitês da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTACÃO NACIONAL nos locais de trabalho e de residência. Nesse grande esforço de organização e unificação popular cabe ao proletariado um papel dirigente e fundamental. Mas a classe operária precisa simultaneamente, organizar-se e unificar suas próprias forças para que possa constituir a grande força matriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.

É através da luta diária da ação e do trabalho peripaz, que conseguiremos organizar o povo para essa grande batalha. E nessa luta diária, pelas reivindicações mais imediatas e sensíveis, sempre em íntima ligação com a luta pela paz e pela independência nacional, que se reforçará e ampliará no país inteiro.

FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTACÃO NACIONAL

(Do Manifesto de 1.º Agosto.)

Quem Quer Voltar Para o Inferno Franquista

(Conclusão da pág. 1)

ditador Dutra para o encaminhamento ao Inferno.

CARRO

o ocorrido, a imprensa POPULAR, Polívia Marília, em contato com

an. Barrera Debra esta o xadrez, delatado no chão, a cota da Marília não de qualquer acomodação em seguida levado

na sala, onde o entre-visitante de dois polí-vidas no espanhol no temor e muita re-velado, com toda a cer- presença dos agentes

de Polícia. E assim foi respon- dando com muita cautela as perguntas do repórter. Uma exclamação, porém, lhe saltou dos lábios, com toda a ve-locidade.

Quem ficar no Brasil?

DOIS ANOS

tem apenas vinte e dois anos. É natural de

almas, nas Canárias, on- sentou praça, em Abril do

passado. Seu pai vive da pesca e ele próprio também se dedicava a essa atividade,

antes de ingressar na Marília. A família Barrera Debra compõe-se de seus pais e mais oito filhos

usive Juan, todos traba- dando hoje para comer am-

HAIA UMA MISERIA

reportagens anteriores, dá-se por este jornal so- o terror franquista rei- a bordo do navio eco-

la Juan Sebastian d' Elcano, salientamos que a Marília de Franco era uma das mais mal remuneradas do mundo

e com um regime de discipli- na na mediana, totalmente incompatível com a digni- dade humana. E foi isso que provocou a deserção em mas-

sa. A história da embaixada encontrada por Juan Barrera não passa de uma arma sua, pois se encontra intermen- te a mercê da Embaixada

franquista e da polícia bra- sileira, essa história, alguns jornais da "esquerda" aproveita- ram para gloriar, levando a

cousa a sério, esquecendo, tal- vez propositalmente, o re- gime da chibata em uso na- quele navio-escola.

É isto ficou patente, quan- do o jovem confessou que ga- spanhol. Em porto estran- geiro, o soldado subia para 250

pesetas. Cada peseta, pelo nosso câmbio, vale apenas um cruzeiro. Entretanto, Juan

Barrera, que se empregou co- mo pintor no Molino Inglês, recebia 50 cruzeiros por dia.

Ou seja, no Rio em 5 dias ti- rava o salário que levaria um mês para receber na Marília

falangista!

19 DIAS NA POLÍCIA CENTRAL

A sua prisão revestiu-se de características especiais. Estava ele na avenida Presiden-

te Vargas, quando sob as suas vistas, ocorreu um desastre. Intimado por um guarda para

depôr como testemunha, não pôde apresentar documentos de identificação, sendo por isso

detido e levado para a Polí- cia Central, onde permaneceu

19 dias. Somente a semana passada é que foi transferi- do para a Polícia Marítima.

MEDO DE VOLTAR

Já no fim da entrevista, o marujo deixou escapar todo o seu medo de regressar à Eu-ropa.

— E que o espera na Es- panha, Juan? — Indagamos. Sua resposta foi apenas um

olhar de apreensão, de pavor mesmo e um gesto bem ex- pressivo com os dedos, signi- ficando que o chicote o aguar- dava. Aliás, segundo infor-

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da

Justiça do Brasil, que aprecia- rá o pedido nesse sentido

mações que obtivemos, os co- digos franquistas não draco- nianos. Juan Barrera como desertor está sujeito a uma

condenação que varia entre 12 e 18 anos de cadeia, além de apólicas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

Da autoridade de dia na Delegacia de Polícia Marítima recebemos a esclarecimen- to de que a Embaixada do

tirano do povo espanhol vai requerer a sua extradição. Foi, como desertor, Juan é considerado criminoso e não clandestino comum. Neste

último caso, a polícia bra- sileira poderia embarcá-lo no primeiro vapor franquista

que passasse pelo nosso por- to. Mas, como desertor, in- curso na legislação penal da Espanha, terá que ser extra- ditado, mediante sentença da



«A GLORIA DE AMAR»

Y. MAIA

O enredo de «A Glória de Amar» ajusta-se, com aquarela, em Greer Garson, a GG da Metro, depois de Greta Garbo. Não se irritem os admiradores da misteriosa sueca. Nós, também, guardamos na memória, Ana Karenina, Margarite Gauthier e Valewiska, como procuramos esquecer Mrs. Minniver, Parkington e outras senhoras impolíticas inglesas, casadas ou complicadas, com Walter Pidgeon, a muma conservada em gelatina.

Irene (Greer Garson) é uma mulher que amou um despretado e pobre rapaz, já falecido, e depois casa com Sommes Forsythe (Errol Flynn), um burguês que não sossega enquanto não consegue comprar aquilo que não está à venda. Depois do casamento, Irene sente-se comprada e é infeliz, até que encontra e transfere o seu primeiro amor para Philip (Robert Young), outro pobre e pouco penteado rapaz. Existe, porém, June (Janet Leigh) noiva de Philip, grande amiga de Irene. June percebe que Philip ama a outra e não sabendo ser lícito o grande amor de Philip, confessa à amiga seus propósitos de suicídio. Irene vai ao estudo do arquiteto de Philip para pedir que ele não abandone June. Porém June a vê entrando no estudo e pensando maliciosamente fez a complicação na família Forsythe. O filme vai por aí até que Irene, separa-se do marido e

busca a casa de Philip. Porém este é esmagado, momentos antes, pela roda de um carro. Surge, então, Jolyon (o infeliz Walter Pidgeon). Desde a primeira vez que havia encontrado Irene, numa exposição de pintura, dela guardara «A glória de amar».

Irene casa com Jolyon, e putem para a França. Mais tarde, Sommes vê um retrato de Irene pintado por Jolyon, e quer comprá-lo. O quadro, porém, não estava à venda. Irene, sentindo piedade por Sommes Forsythe, oferece seu retrato ao ex-marido.

Moral da história: Irene não queria ser comprada.

«A Glória de amar» é o presente que o Leão Noel da Metro colocou nos Cines Metros para o fim de ano. É tal qual um livro de moças bem educadas dentro dum sapato de cotim. Greer Garson sofre bastante em «A glória de amar». E como sabe sofrer bonito, vestida de rendas, em frente às janelas inglesas ou agucando Chopin em salas de puro estilo rococó...

Este filme não será exibido em outros cinemas do Distrito Federal antes de 60 dias, etc., etc.

Segundo as detortas americanas na Coreia o Cineac Capitão anuncia mais uma fubeca: «O super Homem entre dois fogos».

Sensação no Campeonato

APROXIMA-SE O MOMENTO DECISIVO — GRANDE RESPONSABILIDADE DO AMERICA — O FLUMINENSE QUIER REPETIR O FEITO DO TURNO — EM AÇÃO ESTA TARDE TRICOLORS E VASCANOS, PRE PARANDO-SE PARA AS PARTIDAS FINAIS

Aproxima-se o final do campeonato e com ele os jogos mais emocionantes da temporada. America x Bangu, Vasco x Fluminense, são dois deles. Programados para a próxima rodada a realização destes dois



CARLYLE, que está sendo preparado para reaparecer

Continua na frente o São Paulo

São Paulo, 31 — (Especial para a Imprensa Popular). — Prosseguiu na tarde de anteontem o campeonato. A rodada não apresentou novidades, e o São Paulo vencendo a Portuguesa de Desportos manteve-se à frente do campeonato. Os resultados verificados foram os seguintes: S. Paulo 3 x Portuguesa 1 — Guarani 2 x P. Santista 1 — Palmeiras 2 x Jabaquara 0 e Corinthians 1 x Nacional 1.

mingo último, vem se preparando convenientemente. Treinaram em conjunto, por duas vezes, no ano passado e hoje, à tarde, estarão treinando novamente, realizando o primeiro coletivo do ano Didi e Carlile estão postos à prova. Aproveitando domingo próximo, ladeando Silas e apoiados por Tite e Santo Cristo.

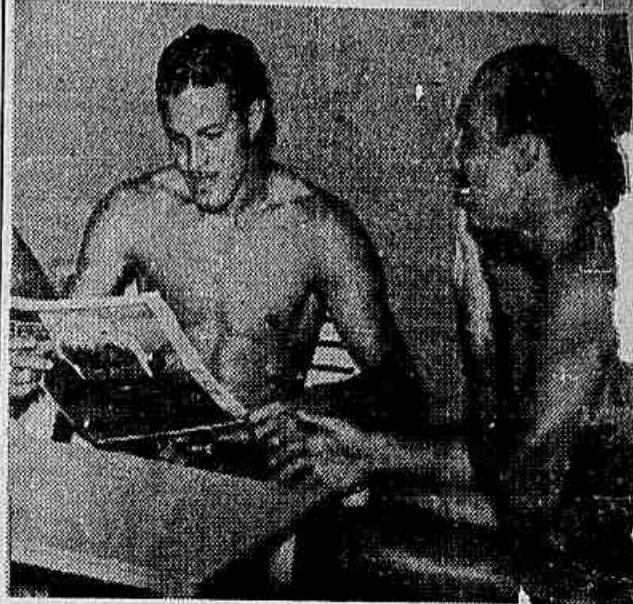
OS MESMOS

Os vascanos exercitar-se-ão hoje, também. Não há problemas na equipe, que deverá jogar com a mesma constituição com que abateu o Bangu. Ape-

nas Flavio exigirá mais de alguns dos players, particularmente de Laert, que não cumpriu uma boa atuação, no domingo último.

AMERICA X BANGU

Não erraremos em apontar o Bangu, no próximo domingo, como o mais sério adversário do America, no campeonato. Não só por ser um quadro de categoria, como também pelo sentido de reabilitação com que pisará o gramado. Assim sendo os rubros terão de fazer das tripas coação para passarem incólumes perante os companheiros de Zizinho.



Ademar e Augusto, do Vasco

PLACARD

Há muito que não acontece encerrar-se um ano sem que ocorra o mesmo com as temporadas esportivas, particularmente a de maior expressão, ou seja a temporada futebolística. Nem mesmo nas divisões inferiores são conhecidos os campeões. O Departamento Autônomo. Caminha o Bangu à frente do certame de aspirantes e apenas o Fluminense já garantiu o título de campeão da categoria dos juvenis.

— 0 —

Quem mais vem se aproveitando dessa circunstância de encerrarmos o campeonato em 61, são os vascanos, que dizem que o seu clube é o herói dos anos ímpares. Perdendo seis pontos em 50, esperam doravante, manter-se invictos e roubar alguns do atual líder, a fim de confirmar a tradição.

Estão com a palavra o Fluminense, Botafogo e America, exatamente os mesmos adversários que lhe roubaram os seis preciosos pontinhos.



PARAGUAIO, autor do único tendo do Botafogo

Lucien Theys Heroi da São Silvestre

Geraldo Caetano Felipe surpreendeu alcançando o terceiro posto

São Paulo, 1 (Especial para a IMPRESSA POPULAR). — Alcançou um êxito surpreendente a XXVI Corrida de São Silvestre, vencida pelo belga Lucien Theys, com o tempo de 23'37"8/10. Chegou em segundo lugar o filandês Valdo Kossek, marcando 23'38"8/10. O terceiro posto foi alcançado pelo campeão carioca Geraldo Caetano Felipe, com o tempo de 23'54"4/10. O atleta botafoguense surpreendeu os catenáticos, deixando para trás inúmeros campeões europeus e sul-americanos. Ocuparam os demais postos, até o décimo, nessa ordem, os seguintes atletas: Erik Blomster (Finlândia), Jean Vernier (França), Juan Gau (Uruguai), Romeu Gamberini (Brasil), João Soares Olítica (Brasil), Curtis Stone (Estados Unidos) e Gilberto Sanchez (Uruguai).

SÓ PARA HOMENS SAPATOS DA MELHOR QUALIDADE

a preços sem competidor
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano. 36 — A
(Antiga rua do Nuncio)

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e ônibus —
Alcantara São Gonçalo, Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celso Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

Aviso aos nossos distintos freguezes e amigos

No intuito de bem servir, vem o "Hervanário Mineiro", fundado há 33 anos, avisar sua distinta clientela, o horário de funcionamento de seu Estabelecimento, que é o seguinte

Abertura diariamente às 8 e meia. fecha às 2as, 4as e 6as, feiras, às 21 horas
3as. e 5as. feiras, às 18 horas.
Sábados ao meio dia.

Ainda solicita a fim de melhor servir que seus amigos deem suas presadas ordens durante o dia, evitando, deixar seus pedidos para a última hora, quando é impossível atender melhor, devido ao acúmulo momentâneo de clientes.

Agradece penhorado: G. de Seabra.

Rua Jorge Rudge, 112. Esta rua principia na Avenida 28 de Setembro, n.º 60, pouco acima do Maracanã.

CLASSIFICADOS

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO
PRESTES DE MENEZES
— (Clínica Geral) —
Consultório: Av. Nilo Peganha n.º 155, 9.º and. — Salas 903-904 — terças quintas e sábados das 12 às 14 horas

DR. ODILON BATISTA
Cirurgião e Ginecologia
Araújo Porto Alegre 70
2.º andar

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sábados das 14,30 às 18 horas
Rua Alvaro Alvim 31 S. 302
Telefone: 52-3315

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIA
Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 14,30 às 18 hs.
Atende só com hora marcada — R. Alvaro Alvim, 31 s. 302

— LEILOEIRO —
EUCLYDES
(Leiloeiro Público)
Prédios — Móveis — Terrenos, etc. — Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 19 — 1.º andar

DR. ARAZI COHEN
Clínica Geral de adultos e crianças. Doenças genitorianas e anorexia em ambos os sexos. Exames periódicos de saúde Exames pré-nupciais e pré-natais. Câncer — sífilis — reumatismo
Cirurgia geral — Eletrocardiograma de médico.
Consultas populares
Rua Sete de Setembro, 73 — sob. Tel. 22-8024 — Diariamente das 16 às 19 horas.
Atende chamados a domicílio.

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23-22.º and., 2219 — Diariamente das 17 às 19 horas

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 15.º and. Sala n.º 1.512
Telefone: 42-1138

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.802 — Trav. do Ouvidor, 32 — 3.º andar — Telefone: 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84. — Sala 603 — Das 16 às 18 horas
Telefone: 43-9771

DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299, 1.º andar Sala 11 (Edifício Profissional) — Esplanada do Castelo — Tel. 42-7181 — As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 hs.
Telefone: 52-3315

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1.º and. Das 12 às 18 horas
Telefone: 22-3065

DR. LUIS WERNICK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 — S. 7 2.º andar — Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas — (Exceto aos sábados)
Telefone: 42-6864

DR. PAULO R. DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23-22.º and., 2219 — Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 horas

PROGRAMAS PARA HOJE

PALACIO — AMERICA — MONTE CASTELO — ELDO-RADO — Outubro Voltou à terra, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARISIENSE — MASCOTE — OLINDA — PLAZA — COLONIAL — Alma sem pudor, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IMPERIO — Tormentos do desejo, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

AVENIDA — IPANEMA — ICARAI — ODEON — Pavor nos bastidores, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA — A Glória de amar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — PRESIDENTE — SÃO JOSE — PARA TODOS — Os piratas de Capri, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — PIRAJÁ — O colar da pantera, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CADE DIA QUE PASSA MAIOR É O NUMERO DE BRASILEIROS QUE PASSAM A USAR A

Pasta Dental ATLAS

PASSE VOCE TAMBEM AMIGO BRASILEIRO A USAR A

Pasta Dental ATLAS

FRES VEZES BOA E CEM POR CENTO BRASILEIRA

TEATRO

ESPETACULOS PARA HOJE

GLÓRIA Tel: 22-9616 — «Quem tá de ronda é São Borja», às 20 e 22 horas — Cia. Dercy Gonçalves. — Amanhã.

CARLOS GOMES — «Rabão de Feixe», às 20 e 22 horas. — Cia. Beatriz Costa — Amanhã.

COPACABANA Tel: 27-0020 — «Alegres canções na montanha», às 21 horas. — Teatro de Arte. — Amanhã.

FENIX Tel: 22-5403 — «Ninon é do amor», às 20 e 22 horas — Cia. Bibi Ferreira.

FOLLIES Tel: 27-2116 — Fechado.

REGINA Tel: 32-5817 — «As mãos de Euridice», às 20 e 22 horas — Rodolfo Mayer. — Amanhã.

RIVAL Tel: 22-2721. — «A noiva deita-se às Onze», às 20 e 22 horas. — Almée e seus artistas. — Amanhã.

RECREIO Tel: 22-2801 — «Muito macho, sim senhor», às 20 e 22 horas. — Cia. Valtor Pinto. — Amanhã.

JARDEL Tel: 27-8712 — «Cuba-Livre», às 20,30 e 22,30 — Cia. Geisa Boscóll. — Amanhã.

SERRADOR Tel: 42-6442 — «Essa mulher é minha» às 20 e 22 horas. — Cia. Procópio Ferreira.

JOÃO CAETANO Tel: 43-4276. — «Piccoli de Podreca» às 17 e 21 horas. — Amanhã.

CONFECÇÕES ROSELY

FABRICA DE ROUPAS PARA CRIANÇAS DE AMBOS OS SEXOS, DE 12 A 16 ANOS. VENDE A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO, CALÇAS — CAMISAS — VESTIDOS, ETC.

Atende encomendas de asilos, colégios, clubes e instituições de caridade

RUA HADDOCK LOBO, 54 — ESTACIO DE SA — TELEFONE 48-6620

DIFÍCIL TRIUNFO DO BOTAFOGO

1 a 0 apenas, no prelo de General Severiano — Manga cumpriu excelente atuação, defendendo um penalti, inclusive — Paraguai reapareceu bem

JOGO — Botafogo x Bonsucesso.
LOCAL — General Severiano.
JUÍZ — Carlos de Oliveira Monteiro (regular).
RENDIA — Cr\$ 14.238,00.
QUADROS

BOTAFOGO — Osvaldo; Basso e Arati; Rubinho, Carlito e Juvenal; Paraguai, Neca, Ariosto, Geninho e Zezinho.
BONSUCESSO — Manga; Tetraldo e Amasy; Urubató, Cambui e Vitor; Cidinho, Jair, Kola, Soca e Tóto.
1.º TEMPO — Botafogo 1x0, gol de Paraguai aos 8 minutos

FINAL — Botafogo 1x0. Não houve gols. Apenas Rubinho perdeu um penalti que Manga defendeu.
ASPIRANTES — Botafogo 4x0.
JUVENIS — Empate 1x1.

ANORMALIDADES — Não houve. Na partida de aspirantes o Bonsucesso jogou com nove elementos pois teve dois jogadores expulsos de campo.
UM TEMPO APENAS
Reabilitaram-se amplamente, na tarde de domingo, os defensores da jaqueta rubro-anil.

Dr. Milton Lobato

Tuberculose — Clínica Geral
Praça Floriano, 55 — 7.º andar
— Cinelândia —
Diariamente das 14 às 18 horas
(Exceto aos sábados)
Consultas populares 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 9 às 11 horas

Faltou Chance ao Bangu

UM EMPATE PREMIARIA A EQUIPE QUE MELHOR APROVEITOU-SE DAS OPORTUNIDADES E CONSOLIDARIA A QUE APRESENTOU MAIOR VOLUME DE JOGO — IPONICAN, MANECA E ISMAEL, OS ARTILHEIROS — OS MELHORES — GOLEADO O VASCO NA PRELIMINAR — BOM JUÍZ

JOGO — Vasco x Bangu.
LOCAL — Estádio do Maracanã.

RENDIA — Cr\$ 582.670,00.
Primeiro tempo — Vasco 2x1.
Tentos de Ipojuca, aos 12, de Maneca, aos 22 e de Ismael, aos 42 minutos.

QUADROS
VASCO: — Barbosa; Augusto e Laert; Ely, Danilo e Jorge; Ipojuca, Ademar, Maneca e Dejair.

BANGU: — Luiz; Rafanelli; Sula; Djalma, Mirim e Pinela; Menezes, Zizinho, Simões, Ismael e Teixeira.

JUÍZ — Mario Viana (hom).
Anormalidades — Danilo, ao decorrer da primeira fase, esteve afastado do campo durante 3 minutos, atingido que fora, involuntariamente, por Teixeira.

Aspirantes — Bangu 5x0.
FALTOU CHANCE AO BANGU
Sofrendo a sua segunda der-

tulo máximo. Os pupilos de Ondino, no entanto, não mereceram a derrota, que lhes impôs o campeão de 49. Um empate premiaria o quadro que melhor soube aproveitar-se das oportunidades e consolida aquele que teve maior volume de jogo, comandando durante largos períodos as ações no gramado. Infelizmente porém, tal não aconteceu. E os suburbanos deixaram, no Maracanã, dois preciosos pontinhos.

TENTOS E OS MELHORES

Dos três tentos da partida, o mais trabalhado foi o do Bangu. De linda feitura também, pois Ismael soube concluir com brilho a jogada em que intervieram com acerto vários defensores e atacantes alvi-rubros. Maneca e Ipojuca fizeram seus tentos de escapada, dominando Zizinho e Rafanelli, respectivamente.

Entre os vascanos, Augusto e Barbosa apareceram em primeiro plano, seguidos por Maneca e Ipojuca. Zizinho, Ismael, Luiz e Djalma constituíram-se nos melhores elementos do Bangu. Teixeira não fez uma estreia auspiciosa. Sirões decepcionou e os demais apareceram com altos e baixos.

ANTONIO ROLLEMBERG

ENGENHEIRO CIVIL
Projetos — Construções — Reformas.
Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

VITÓRIA DO ATLETICO

Belo Horizonte, 1 (Especial para a Imprensa Popular). O Atlético, voltando a atuar em canchais das «Alturas», levou de vencida a equipe do América pela alta contagem de 6x2, confirmando assim o cartaz feito em gramados europeus. Sem dúvida os «carijós» fizeram jus ao que se escreveu do seu time quando visitou Berlim, com inteiro sucesso.

Despediu - se Vencendo

Triunfo do Olaria na peleja com o Madureira — Dois tentos a um, CAMPO — Madureira.
JUÍZ — Mister Underland (hom).
RENDIA — Cr\$ 4.708,00.
PRELIMINAR — Madureira 2x1.

QUADROS
MADUREIRA: — Helú; Agnelo e Weber; Claudionor, Herminio e Valtor; Osvaldinho, Cardoso, Jorge, Mineiro e Tampinha.

OLARIA: — Zezinho; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Mical, Maxwell, Alcino e Esquerdinha.
1.º TEMPO — 0x0.
FINAL — Olaria 2x1. — Jarbas aos 20, Jorge aos 38 e Maxwell aos 37 minutos.

ANORMALIDADES — Não houve.

PARTIDA FRACA
Apesar da quase nenhuma diferença de categoria, Olaria e Madureira fizeram, em Conselho Galvão, a partida mais fraca da rodada de despedida. Lances individuais isolados quebravam, de quando em quando, a monotonia com que se desenvolveu a pugna, que terminou com a vitória dos leopoldinenses.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134 — Telefone 6937 — NITERÓI

CERCO POLICIAL EM TORNO DA METALGRAFICA BRASILEIRA

CERCA DE 40 «TIRAS» MOBILIZADOS PELOS PATRÕES PARA PRENDER O JOVEM TRABALHADOR — SOB TERROR POLICIAL OS OPERARIOS CONTINUAM A EXIGIR O PAGAMENTO DA SEGUNDA PRES TAÇÃO DO ABONO DE NATAL

Na Metalgrafica Brasileira, propriedade das Industrias Reunidas S. A. Matarazzo, a luta pelo Abono de Natal mobilizou o operariado da empresa, embora ainda não tenha terminado, já foi assinada por

duas ocorrências, que bem demonstram de um lado a firmeza e combatividade daqueles trabalhadores, e de outro a ganância e violência de seus empregadores. Por ocasião da entrega do

memorial reivindicatório, quando um numerosa comissão, interrompendo o trabalho aguardava a resposta dos patrões, foi demitido o jovem trabalhador Izimbarido Teles, empregado no almoxarifado. Esse gesto de arbitrio e violenta repressão dos dirigentes da empresa encheu de revolta os operários, que passaram a exigir não somente o imediato pagamento do Abono de Natal de um mês de salários, mas ainda a reintegração do companheiro in-

justamente demitido. Já grande foi o movimento de solidariedade ao jovem Izimbarido e de protesto contra a sua demissão, que os empregadores

viram-se obrigados a negar que o tivessem dispensado. UMA MATILHA CONTRA O JOVEM INDEFESO Os metalúrgicos da Metal-

grafica conquistaram, finalmente, o seu Abono de Natal. Receberam, porém, uma quinzena de salário e não deram a luta por terminada, pois reivindicavam um mês de salário a título de Abono.

Ontem, às 7 horas, quando os operários se encontravam reunidos no portão, aguardando a hora de entrada, Izimbarido Teles apareceu. Já ao escritório recebeu o salário da quinzena em que fora demitido e demandou-se um instante entre seus antigos companheiros, procurando notícias acerca da campanha pelo Abono e encorajando-os a que não desistissem de receber os restantes dias que reivindicavam. Foi visto pelo capotês dos empregadores e a cidade foi logo preparada.

Cerca de 30 horas, quando o jovem se encontrava no interior da fabrica cuidando de receber o que lhe era devido, chegaram inopinadamente várias camionetes da policia politica e um bando de cerca de 40 tiras cercou a empresa de armias na mão. Grupos armados penetraram no interior da fabrica e prenderam Izimbarido Teles, que ofereceu destemida resistencia e foi finalmente subjugado e levado para a rua da República. Dentro da empresa o operariado permaneceu em estado de surda revolta. Os tiras mantêm-se nos portões que dão saída para a rua e nos pontos principais do interior da empresa, em atitude ameaçadora e com suas armas a vista.

DISPOSTOS A EXIGIR O PAGAMENTO DO RESTANTE Operários da empresa que vieram à nossa redação relatar os fatos acima e lavar o protesto indignado dos homens e mulheres que trabalham na Metalgrafica Brasileira, declararam que a luta pelo Abono continuará até que lhes seja pago todo o mês de salário que reivindicam. O cerco policial não os intimidou, pois já conhecem de sobra os metodos de terror utilizados pelos patrões, o que não os tem impedido de lutar por suas reivindicações. Informaram também, que já foi requerido um chápeas corpus em favor do jovem Izimbarido Teles.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

Não há outra época no ano em que o contraste entre a vida fácil e farta de uma minoria que explora, e a vida de fome e miséria da maioria explorada apareça tão brutal e revoltante como no fim do ano, quando o povo assalariado se ergue, reivindicando um pouco mais de salário, sob a forma do Abono de Natal e contra ele se unem em violenta e sanguinária repressão todos os grupos que compõem o governo das classes dominantes. No ano que acaba de terminar, contraste e repressão assumiram aspectos ainda mais cruéis e revoltantes. A ditadura, pelos seus fantoches no Parlamento, amarrando a votação da lei do Abono de Natal para os servidores públicos sob a alegação de que não há verba. Ao mesmo tempo, porém, fazia votar créditos de guerra cada vez mais vultosos e sancionava a infâmia lei do inquilinato, que ameaça deixar ao desabrigo milhares de famílias. Ainda não satisfeito com essas medidas de guerra, o ditador dava nova demonstração de servilismo aos seus patrões lanques, mandando dissolver a Câmara Federal pré-aprovação da lei do Abono. Os patrões, por sua vez, responderam aos memoriais reivindicatórios da gratificação de fim de ano com um redobramento das perseguições costumeiras, suspensões e demissões. Raras foram as empresas que pagaram o Abono de Natal e nessas a vitória foi resultado de lutas energicas e de organização.

Esse o verso da medalha. O reverso é que a luta pelo Abono não terminou e deve prosseguir, conforme diz em seu documento a Comissão Executiva da CTB, com redobrado vigor e mais audácia. O povo que trabalha tem o direito e exige o pagamento do Abono de Natal de um mês de salário e não poderá permitir em hipótese alguma que a ditadura lhe arranque o pão da boca e a roupa do corpo para abrir créditos aos assassinos do povo coreano e comprar armas de guerra desses mesmos assassinos e saltadores da pátria alheia. Mas, o que a CTB salienta em seu documento é a necessidade imediata de serem fortalecidas as comissões pré-Abono existentes e criadas novas, nos locais de trabalho onde ainda não existem. A luta pelo Abono vai entrar em sua fase decisiva e será vitoriosa se nela os trabalhadores e servidores públicos se lançarem com decisão e audácia.

MARIA DA GRAÇA

NOVOS DIRIGENTES NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM BEBIDAS

As eleições tiveram lugar no dia 22 de dezembro passado. Foi eleita a seguinte diretoria com 570 votos presidente: Gabriel Alves Vieira; secretário: Daurio Silveira Martins e Sebastião Luciano Soares; Tesoureiros: Higinio Rangel e Benedito Vicente.

ELEIÇÕES SINDICAIS MARCADAS

Dia 8, no Sindicato dos Trabalhadores em Cárries. Concorrerá, mesmo sem o registro por terem sido submetidos os candidatos a imposição do atestado de Ideologia, uma Chapa Independente, que já se apresentou à corporação o seu programa de direção. Sindicato dos Carregadores e

Transportadores de Bagagens. Há duas registradas, pelos srs. Jarbas Rodrigues Monteiro e Manoel Pedro Muniz.

No dia 5, depois de duas inexplicáveis transferências ordenadas pelo Ministério do Trabalho, realizou-se a eleição no Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias do Trigo, Milho, Mandioca, Massas Alimenticias e Biscoitos. Com as duas chapas de candidatos que se submeteram ao atestado de Ideologia, encabeçadas pelos srs. Eduardo Rufino do Carmo e Julio Carlos Ritter, concorrerá uma chapa independente, encabeçada pelo operário Moisés José Geraldo Pereira. Os candidatos dessa chapa apresentaram um programa de reivindicações.

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 3 de Janeiro de 1951



Flagrante colhido no Morro de Santo Antonio, num dos últimos ensaios pré-carnavalescos.



SANTO ANTONIO VAI DESCER

O Morro de Santo Antonio firme com sua Escola — Ivone quando entra na roda perturba meio mundo — Anton'o Casado, grande animador — A força de vontade é tudo

Só pensar na saída de uma escola de samba. Só pensar nas batidas dos tamborins e na ginga das cabrochas, paga o sacrifício de subir as escadarias.

Numa noite linda, com um grande luar, subimos o difícil caminho que nos conduziria ao terreiro da Escola de Samba Unidos de Santo Antonio, no morro do mesmo nome.

Lá no alto, tendo a cidade aos seus pés, os componentes da popular azul e branco ensaiavam para o carnaval.

As pastoras, Amalia, Catarina, Terezinha, Dora, Mauri e Maria José faziam descer sobre a cidade o seu canto afinado, cheio de malemolência...

Erá um samba de Antonio Casado, o poeta da Escola.

O canto do sabá

Ele veio da floresta

Onde nasceu meu pri-

meiro amor,

Recordando o passado

Ele foi e nunca mais vol-

toou.

Ivone, com os requebros de

seus 18 anos, é a porta ban-

deia. Ela perturba meio

mundo, quando entra na ro-

da do samba.

No meio da roda, Celina e

Lolito, acompanhados por

Ivone e Jorge, são os mes-

ses-sala. As evoluções se su-

cedem. Os pés traçam ara-

búscos indescritíveis, no chão

de terra batida.

A bateria, sob o comando

de Jocelino, bem auxiliado

por Sebastião, dá tudo para

«Calm coração»
Não quero recordar
Este alguém que amei
Não, não coração
Este alguém não merece
[consideração].

Quando o ensaio terminou, notamos, então, um grande contraste. De um lado do morro, o lado da gente humilde reinava alegria. Do outro lado, suntuosidade e uma aura de castelo maldito: é o reduto dos espancadores do povo, o quartel geral dos S. S. da Polícia Especial.

RECREIO DE SÃO CARLOS

Presente ao ensaio da escola Unidos de Santo Antonio, esteve uma comissão da escola Recreio de São Carlos, composta dos sambistas: Alfredo compositor, e diretor de harmonia, Euclides compositor, Walter diretor de bateria, Silvio mestre sala, e Ivo segundo diretor de bateria.

RECREIO DA MOCIDADE

Grande golpe acaba de sofrer a escola de samba, Recreio da Mocidade do morro do Cruz. Na última semana, faleceu a progenitora do compositor Mario Pereira e na noite do dia 31, repentinamente, o sr. Salvador, pessoa querida por todos, progenitor da Porta Bandeira da escola e de Zilda, candidata a rainha. Por este motivo serão suspensos os ensaios durante esta semana.

PRÉ-CARNAVAL

No último dia do ano o carioca fez o ensaio para o Carnaval. Embora a Avenida Rio Branco não contasse com nenhuma ornamentação e estivesse sem iluminação especial, o povo invadiu aquela artéria, transbordando pelas ruas adjacentes. Diversos blocos começaram a descer desde as 21 horas, enquanto as sociedades desfilavam em passeata. Entre essas, notamos a Embaixada do Silêncio, a do Sossogê e os Turruas de Monte Alegre.

Salienta-se que a multidão que estava no centro da cidade para assistir a passagem do ano, na sua esmagadora maioria veio apenas «para ver». E derramava-se sobre as calçadas, abanacava-se nos bares, nos bancos de jardim da praça Marechal Floriano e enchia as escadarias da «Gaiola de Ouro», do Teatro Municipal e da Bibli-

oteca Nacional. Mas, de qualquer forma, o Rio apresentava um caráter nitidamente pré-carnavalesco, cheio de entusiasmo.

«REVEILLON»

O «reveillon» da Casa do Estudante do Brasil foi muito animado. Quase todos os foliões eram jovens. Brotinho era mato. Cada qual mais gracioso. Foi uma boa festa, embora deixasse a desejar a orquestra, que não estava a altura.

NO «HIGH-LIFE»

No High Life o «reveillon» promovido pelo Clube dos Cabras abafou. Duas orquestras tocaram sem parar, das 22 às 4 horas da manhã. Parabéns à entidade da rua Alvaro Alvim!

JOSE' GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33

1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

Contra o Atestado de Ideologia ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRONOMOS

Os engenheiros, arquitetos e agrônomos, filiados ao Sindicato dos Engenheiros, formam uma numerosa corporação de profissionais liberais. Foram dos primeiros a se rebelar contra a exigência ilegal do ates-

tado de ideologia para os candidatos aos cargos eletivos nas entidades de representação sindical. A deliberação tomada pela corporação, de que os candidatos não se sujeitariam a infâmia imposição policial-militarista, foi tornada pública e duas chapas foram organizadas e encaminhadas à diretoria do Sindicato desconhecidas dos humilhantes certificados fornecidos pela policia politica. Por esse motivo o Ministério do Trabalho adiou a realização do pleito naquela entidade.

É, mais uma vez, por persistirem os associados do Sindicato em seu proposito de irem às urnas na forma dos Estatutos que regem a sua organização, o Ministério do Trabalho vem de transferir a data das eleições, procedimento esse que está causando a mais viva indignação no seio da corporação.

DR. PAIM

CLINICA DE NERVOSOS PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 685
6º andar — Sala 612
Fone 22-5212
3º, 5º e Sábado
De 9 às 11 horas

Cadeira de Engraxate

Vende-se uma cadeira de engraxate, fortíssima, em estado de nova, tipo paulista. Ver e tratar à rua 24 de Maio, 612, quarto, 7 — fundos

Mesquinha Presunção da Light

O condutor do bondes Rui Macedo procurou nossa redação para fazer a seguinte reclamação contra a Caixa de Apon-tadoria da Light:

Disse-nos que ontem compareceu ao departamento médico da Caixa, a fim de se submeter a um exame médico, pois solicitara licença por motivo da doença. Examinado ali pelos médicos, foi mudado aos médicos da companhia, aos quais é dada autoridade para decidir em tais casos. Atendido por estes, não foi, contudo satisfeito em seu objetivo, que era um atestado da sua precária situação de saúde. O dr. Ferreira de Barros, depois de sumete-lo a um exame relampago, concluiu pela sua carente capacidade física para o trabalho e declarou não haver encontrado nenhum mal, qualquer coisa que justificasse o pedido de licença do trabalhador.

TORTURADO PELA POLICIA

Esse, porém, não é um caso simples, comum como tantos outros que desfilam diariamente pelo departamento médico das Caixas. É uma perseguição mesquinha que a Light está movendo contra o condutor Rui Macedo. Doente ele se encontra e bastante doente. Fora, no dia 31 de dezembro do ano passado, preso pela policia politica e submetido a terríveis torturas. E preso por ordem da Light, pois o trabalhador em questão destaca-se entre os seus milhares de companheiros, nas lutas por melhorias de salários, abono e melhores condições de vida. Rui Macedo sente uma forte dor no peito direito, dor essa que se manifesta toda vez que ele respira. Qualquer movimento, qualquer força que faça, é o bastante para sentir o peito se rasgando por dentro.

Deduz-se, pois, que a Light, negando a licença para tratamento de saúde, quer arrastá-lo a novas vexames e punições. Doente, não poderá comparecer ao trabalho. E não comparecendo ao trabalho, a Light encontrará em seu regulamento de serviço grandes motivos para punir aquele seu empregado.



ALVARO MOREYRA

sinaturas no Apelo de Estocolmo. Rio de Janeiro, dezembro de 1950.

A diretoria: Alvaro Moreyra, Carlos Susekind de Mendonça, Fernando Segismundo, Ary de Andrade e Micio Tati; Conselho Fiscal: Graciliano Ramos, Cleto Senbra Velezo, Edson Carneiro, Moacir Werneck de Castro e Edmar Morels.

Torturas Medievais Na Rua da Relação

Durante as manifestações anti-guerristas realizadas, domingo último, no Largo dos Pilares, foi covardemente preso e torturado pela policia politica o guarda-livros Alfredo José Martins, que ali se encontrava participando daquela demonstração popular de ódio aos agentes e provocadores da guerra.

Posto em liberdade no dia seguinte, em virtude de ordem de «chápeas-corpus», Alfredo Martins esteve em nossa redação para lavar seu protesto

Tentativa de morte por asfixia — Um guarda-livros, preso durante uma manifestação de ódio popular à guerra, narra os covardes e criminosos atentados de que foi vítima no setor trabalhista — Queimado a ponta de cigarro

contra as violências de que foi vítima e mostrar sua inteira confiança na vitória das forças da Paz em todo o mundo. QUEIMADO A PONTA DE CIGARRO — Era a segunda demonstração contra a guerra e a ida de nos-

as torturas para a Coréia — disse o nosso visitante — o que o povo de Pilares realizava. Na primeira tudo aconteceu normalmente. Mas na segunda compareceu a policia, praticando violências. Foi preso e conduzido, mediante protesto, para o Distrito do Encantado. Ali, exigiu que o delegado registrasse minha queixa contra os espancamentos que sofri dos tripulantes do carro da Rádio Pa-trulha. Mas o delegado não registrou minha queixa e chamou a camionete da Polícia Política, que me conduziu para o Setor Trabalhista, na Rua da Relação.

Ao chegar ao Setor Trabalhista, Alfredo Martins foi covardemente espancado e submetido às mais indignas torturas, inclusive queimado em diversas partes do corpo com ponta de cigarro.

TORTURAS MEDIEVAIS Continúa o nosso visitante: — Os bandidos do Setor Tra-

balhista, ainda não satisfeitos, colocaram dois livros pesados em minha cabeça e depois passaram uma massa encardida em minha cara, dizendo: «Toma seu velho» venenosa. E uma série de palavrões, que não podem ser registrados pela imprensa. Até hoje estou sem poder comer coisa alguma, tã a sensação exquísita de acidez que me fleou na boca. Um dos policiais procurou, me sufocar com o pano da faixa que foi conduzida na manifestação de Largo dos Pilares, só não a fazendo porque os seus parceiros tiveram medo que eu viesse a morrer.

Depois de narrar as torturas sofridas na policia, Alfredo Martins comunicou-nos que encontrara, nos cubículos da Rua da Relação, três cidadãos, Antonio da Luz e Daniel Figueiredo (ferroviários de São Diego) e Silvino Antonio — quintandeiro de Osvaldo Cruz, que ali se encontram há vários dias — Silvino Antonio — afirmou — está com o corpo todo ferido em virtude de queimaduras com ponta de cigarro. Além disso apresenta diversas escoriações resultantes de pancadas de casse-tête, sendo bem grave o seu estado.

RADIOS VARIADO SORTIMENTO A PARTIR DE CRS 850,00 EMCO

Avenida Marechal Floriano, 41

Telefone. 43-8487

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais, Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES Rápido e pontualidade RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

Rádio e Televisão

Aulas práticas diurnas e noturnas VISITE-NOS SEM COMPROMISSO INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR (Filial) AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 6

Para Todos

Direção de ALVARO MOREYRA